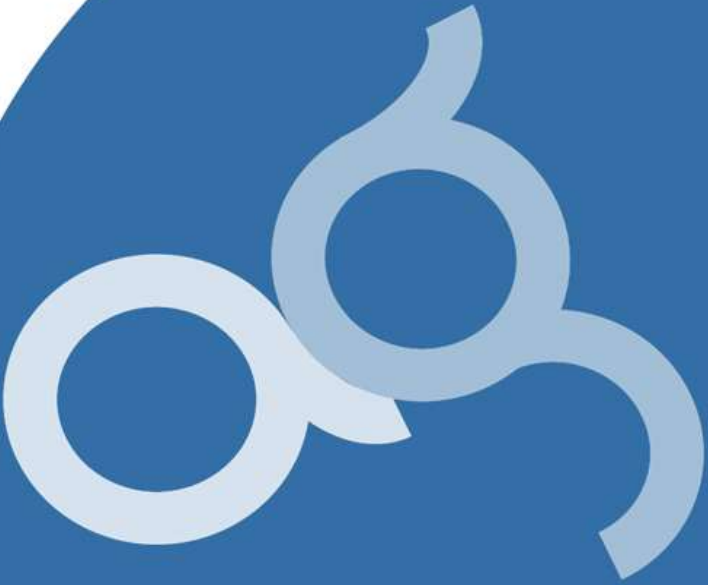




Agrupamento de Escolas
Dr. António Granjo
Chaves

Relatório Final de Avaliação do PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2025 / 2026

Julho 2026



Cofinanciado pela
União Europeia



Lista de Abreviaturas

I. NOTA INTRODUTÓRIA	6
1. APOIOS E COMPLEMENTOS EDUCATIVOS	8
1.1 Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) – Educação Pré-escolar	8
1.2 Componente de Apoio à Família (CAF) – 1º Ciclo	8
1.3 Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) – 1º Ciclo.....	8
1.4 Serviços de Apoio Socioeducativo e de promoção do sucesso escolar	9
1.4.1 Serviços de Coordenação das Medidas Educativas	9
1.4.2 Serviços de Psicologia e Orientação (SPO).....	10
1.4.3 Serviços de Mediação e Intervenção Social (SMIS)	13
1.4.4 Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA)	14
1.4.5 Sala de Estudo – Escola Dr. António Granjo	14
1.4.6 Centro de Estudo - EFGC.....	15
1.4.7 Bibliotecas Escolares.....	15
2. PLANOS / PROJETOS/ CIDADANIA	18
2.1 Plano de Promoção de Educação para a Saúde (PES).....	18
2.2 Plano da Equipa EQAVET / Plano de Melhoria para o Ensino Profissional	19
2.3 Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADDE) - Monitorização da Execução.....	20
2.4 Plano Nacional de Cinema (PNC)	21
2.5 Programa Eco-Escolas	21
2.6 Projeto Erasmus +.....	22
2.7 Projeto de Voluntariado	27
2.8 Projeto de Português Língua Não Materna	27
2.9 Projeto Parlamento dos Jovens – 3.º Ciclo	28
2.10 Cidadania e Desenvolvimento	29
3. CLUBES	30
3.1 Clube Ciência Viva (CCV)	30
3.2 Clube Ciência Viva (Clube da Robótica).....	31
3.3 Clube do Desporto Escolar (DE)	32
3.4 Clube de Xadrez	36
3.5 Clube do Cavaquinho.....	36
3.6 Clube da Rádio Escolar/ Clube do Jornalismo	37
3.7 Clube das artes – “A todo o risco”	38
3.8 Grupo Experimental de Teatro (GET)	40
II. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR - Estatísticas	42
1. Grau de concretização das atividades.....	42

2. Motivos para a não concretização das atividades	42
3. Data em que ocorreram.....	43
4. Responsáveis/dinamizadores.....	44
6. Tipologia de atividades	45
7. Local de realização	45
8. Interrupção letiva.....	46
9. Áreas de competência do Perfil dos Alunos para que a atividade contribuiu	46
10. Apreciação global das atividades.....	47
11. Publicitação/divulgação das atividades	50
12. Principais constrangimentos verificados.....	51
13. Outras informações relevantes destacadas no <i>Forms</i>	52
III. REFLEXÃO SOBRE A CONCRETIZAÇÃO DO PAA E SUGESTÕES DE MELHORIA	53
1. Principais pontos fortes destacados	53
2. Principais constrangimentos identificados	54
3. Aspectos a manter e/ou reforçar no Plano Anual de Atividades/Recomendações	54
IV. BALANÇO FINAL	56
V. ANEXOS	58

Lista de Abreviaturas

- AAAF - Atividades de Animação e Apoio à Família
- ABAAE - Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação
- AEAG – Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo
- AEATB - Associação de Escolas do Alto Tâmega e Barroso
- AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular
- ANQEP - Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P.
- APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
- ARA - Antecipação e Reforço das Aprendizagens
- BE – Biblioteca Escolar
- CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem
- CAF - Componente de Apoio à Família
- CAPOLIB - Cooperativa Agro Rural de Boticas
- CCCPQ – Conselho de Coordenação dos Cursos Profissionalmente Qualificantes
- CCV – Clube de Ciência Viva
- CE – Centro de estudos
- CEB – Ciclo do Ensino Básico
- CFAEATB - Centro de Formação da Associação de Escolas do Alto Tâmega e Barroso
- CIMAT - Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega e Barroso
- CMC - Câmara Municipal de Chaves
- CP – Cursos Profissionais
- CROAC - Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia
- DAC - Domínios de Ação Curricular
- DE – Desporto Escolar
- EB – Ensino Básico
- EduQA, I.P. - Instituto de Educação, Qualidade e Avaliação, I.P.
- EFGC – Escola Dr. Francisco Gonçalves Carneiro
- ELI/ELIATB - Equipa Local de Intervenção Precoce / Equipa Local de Intervenção Precoce do Alto Tâmega e Barroso
- EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
- EQAVET - *European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training* (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional)
- ESAG- Escola Secundária Dr. António Granjo
- IASL – International Association of School Librarianship
- IFA - Intervenção com Foco Académico
- IPB - Instituto Politécnico de Bragança
- FLIC – Festa da Literatura de Chaves
- GAA – Gabinete de Apoio ao Aluno
- GET - Grupo Experimental de Teatro
- GNR – Guarda Nacional Republicana
- GTBEC - Grupo de Trabalho das Bibliotecas Escolares de Chaves
- JI – Jardim de Infância
- LIDERA: Ler Informação Diária para Escolher, Refletir e Agir
- NEE – Necessidades Educativas Específicas
- PAA – Plano Anual de Atividades
- PADDE - Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital
- PASEO – Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

- PB – professora bibliotecária
- PE – Projeto Educativo
- PEI - Programas Educativos Individuais
- PES - Projeto de Promoção e Educação para a Saúde
- PIT- Plano Individual de Transição
- PLNM - Português Língua Não Materna
- PNC – Plano Nacional de Cinema
- PNL – Plano Nacional de Leitura
- PRESSE - Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar
- Programa CLDS 5G - Contratos Locais de Desenvolvimento Social - 5.ª Geração
- PSP – Polícia de Segurança Pública
- RBE - Rede de Bibliotecas Escolares
- RLE - Reeducação da Leitura e da Escrita
- RTP - Relatórios Técnico-Pedagógicos
- SELFIE - Self-reflection on Effective Learning by Fostering the use of Innovative Educational technologies
- SMIS - Serviço de Mediação e Intervenção Social
- SPO – Serviços de Psicologia e Orientação
- STEM - *Science, Technology, Engineering, and Mathematics* (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática)
- TA - Técnico de Audiovisuais
- TAS - Técnico de Auxiliar de Saúde
- TGEI - Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos
- TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação
- TJEV - Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes
- VET - *Vocational Education and Training* - Programa Erasmus +

I. NOTA INTRODUTÓRIA

Para dar cumprimento ao estabelecido na alínea c) n.º 1 do artigo 9.º, do Decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e na alínea h) do artigo 45º, do Regulamento Interno, elaborou-se o presente relatório final de concretização do [Plano Anual de Atividades](#) do Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo, do ano letivo 2025 / 2026.

O Plano Anual de Atividades é um documento que “concretiza os princípios, valores e metas enunciados no projeto educativo elencando as atividades e as prioridades a concretizar no respeito pelo regulamento interno e o orçamento” (Decreto-lei n.º 137/2012, de 02.07, art.º 9.º- A). Trata-se de um documento de planeamento, orientador do trabalho a realizar pela comunidade escolar, definindo os objetivos, identificando as responsabilidades pela dinamização, organização e acompanhamento das atividades.

O documento constitui um instrumento de exercício da autonomia do Agrupamento e tem como documentos de enquadramento os documentos estruturantes do Agrupamento ([Projeto Educativo do Agrupamento](#), [Regulamento Interno](#), [Plano de Desenvolvimento Curricular](#)), a [Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania](#) e o [Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória \(PASEO\)](#):

- “organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares;
- promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores;”
(in PASEO)

O presente Relatório Final de Execução do Plano Anual de Atividades do Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo apresenta a apreciação e avaliação das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2025/2026, enquadradas no tema aglutinador “**Escola em Movimento: Aprender, Partilhar, Transformar**”.

Para a sua elaboração foram tidos em conta os relatórios apresentados pelas várias estruturas/ clubes/ projetos/ planos que constam no PAA e a avaliação das atividades extracurriculares, feita ao longo do ano letivo, em formulário próprio, pelos promotores das mesmas.

Neste ano letivo, as atividades propostas tiveram em conta, na sua definição, as linhas de ação consignadas no **Projeto Educativo** em vigor, que se encontram abaixo:

“Ponto III – 2 - Missão/ visão/princípios e valores

III – 2 A. Promover um ambiente educativo saudável assente em princípios de liberdade e igualdade de oportunidades, tornando-o num espaço de inclusão, de partilha e de diálogo, onde todos possam expressar e afirmar as suas opiniões e convicções pessoais;

III – 2 B. Centrar as energias na valorização do sucesso e da excelência, desenvolvendo as ações que permitam, de forma sustentada, garantir a melhoria dos resultados escolares dos alunos e o combate ao insucesso e ao abandono escolar;

III – 2 C. Pautar o trabalho por princípios de rigor, disciplina e exigência, promovendo uma cultura interna de autoavaliação e melhoria contínua alinhada com o sistema de qualidade EQAVET (Planear, Implementar, Avaliar e Rever) e consolidando a nossa autonomia;

III – 2 D. Estabelecer e/ou aprofundar relações com instituições, empresas e outras unidades de ensino, do meio envolvente, encarando essa realidade como uma oportunidade para o nosso crescimento como polo promotor de cultura e educação de referência, de forma a projetarmo-nos no futuro como instituição de excelência;

III – 2 E. Promover uma cultura de Agrupamento que estimule e encoraje os diversos elementos da comunidade educativa a privilegiar o trabalho colaborativo de corresponsabilidade partilhada, respeitando os princípios da ética, da solidariedade, da tolerância, da defesa dos direitos humanos, proporcionando a toda a comunidade um clima de confiança e de valorização da cidadania plena;

III – 2 F. Reforçar, na Escola Sede, a diferenciação como uma Escola de Artes;

III – 2 G. Constituir referência nas áreas da formação profissional que têm vindo a ser implementadas com maior constância.”

“Ponto IV – METAS / OBJETIVOS

IV – A - Reforçar o sentimento de pertença e identidade na nossa Comunidade Educativa;

IV – B - Reforçar a relação Escola – Meio;

IV – C - Atuar com transparência e coerência institucionais assentes numa gestão democrática;

IV – D - Promover a participação ativa dos pais/encarregados de educação na condução dos destinos do AEAG;

IV – E - Fomentar a corresponsabilização dos alunos na construção e no respeito pela Escola;

IV – F - Promover o sucesso, a prevenção do abandono escolar e a equidade social;

IV – G - Garantir a melhoria da qualidade das aprendizagens;

IV – H - Garantir a integração dos alunos nas comunidades locais e/ou a continuidade dos estudos no Ensino Superior;

IV – I - Defender referenciais para a afirmação de uma Escola pública de qualidade;

IV – J - Melhorar os recursos tecnológicos existentes;

IV – K - Otimizar os recursos materiais e humanos disponíveis.”



(Imagem feita com recurso a IA)

II. BALANÇO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

(Da responsabilidade dos respetivos coordenadores / equipas)

1. APOIOS E COMPLEMENTOS EDUCATIVOS

1.1 Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) – Educação Pré-escolar

As Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), desenvolvidas nos Jardins-de-Infância do Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo ao longo do ano letivo de 2025-2026, estiveram fundamentadas no projeto “Crescer e Viver com Alegria”, da autoria do Departamento Curricular da Educação Pré-Escolar.

No final de cada período letivo, esta componente foi alvo de avaliação, servindo essas apreciações intermédias de base para a elaboração do presente texto. As educadoras consideraram, para esse efeito, os registos de supervisão do planeamento e da avaliação realizados em cada um dos Jardins-de-Infância, bem como os contactos funcionais estabelecidos entre os vários elementos da equipa (Animadoras, Assistentes Operacionais e Educadoras).

As dinamizadoras das AAAF promoveram algumas atividades estruturadas — nomeadamente nas áreas da expressão plástica, dramática e motora — embora privilegiem as atividades não estruturadas. As educadoras titulares de grupo procederam à supervisão, tendo uma hora no seu horário não letivo para esse efeito. A maioria destas atividades decorreu nos próprios recintos escolares.

Durante as interrupções letivas, as atividades foram planeadas de acordo com o número de alunos inscritos e a época do ano, tendo funcionado centralmente no Jardim de Infância de Chaves. Durante as interrupções letivas realizaram-se várias saídas/visitas a equipamentos culturais.

No que diz respeito aos recursos materiais, destaca-se que a verba proveniente do município foi disponibilizada atempadamente, o que facilitou significativamente o desenvolvimento desta componente.

Apesar dos aspetos positivos, identificaram-se áreas suscetíveis de melhoria, nomeadamente ao nível da comunicação entre todos os intervenientes e da qualidade dos espaços e equipamentos disponíveis. Ainda assim, este projeto tem vindo a consolidar-se como uma estrutura fundamental de apoio à atividade socioeducativa dos jardins de infância do Agrupamento.

Coordenadora do Departamento do Pré-escolar: Maria Luísa Cachaço

1.2 Componente de Apoio à Família (CAF) – 1º Ciclo

A Componente de Apoio à Família no 1.º Ciclo tem sido apenas uma resposta social para o acompanhamento das crianças, para atendimento das necessidades das famílias antes do início das atividades e após as Atividades de Enriquecimento Curricular.

No entanto, como este serviço, da responsabilidade do Município, é prestado por assistentes operacionais e não por animadores socioculturais, denota-se que não são desenvolvidas atividades lúdico-pedagógicas, atendendo a que as responsáveis pela sua dinamização não possuem formação específica que permita a realização de atividades enriquecedoras que vão ao encontro dos interesses dos alunos, limitando-se a assegurar apenas o acompanhamento das crianças.

A coordenadora do Departamento do 1º ciclo: Cristina Afonso

1.3 Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) – 1º Ciclo

De uma forma geral, os alunos revelaram bons níveis de motivação, interesse e participação nas atividades desenvolvidas, demonstrando empenho na realização das tarefas propostas e uma atitude positiva perante as diferentes experiências de aprendizagem. Verificou-se, igualmente, uma evolução ao nível da autonomia, responsabilidade, cooperação e da capacidade de trabalho em grupo.

Apesar de se verificar uma diminuição do número de alunos inscritos nas AEC em comparação com anos anteriores, a assiduidade manteve-se, de um modo geral, regular. No entanto, continuaram a existir diferenças entre as listas de alunos fornecidas pelo município e a frequência efetiva. Verificou-se também que alguns encarregados de educação continuam a encarar as AEC sobretudo como uma resposta de ocupação dos alunos, desvalorizando a sua vertente educativa. Apesar de terem sido informados, no início do ano letivo, de que a frequência é obrigatória após a inscrição, alguns continuam a não cumprir essa obrigatoriedade nem o horário diário previsto para as atividades.

Em algumas escolas foi também manifestado descontentamento por parte de alguns encarregados de educação relativamente à supervisão dos intervalos durante o horário das AEC, situação que evidencia a necessidade de reforçar os mecanismos de supervisão e acompanhamento dos alunos nestes momentos, garantindo uma resposta cada vez mais eficaz e adequada às expectativas da comunidade educativa.

Os técnicos responsáveis por estas atividades promoveram, na generalidade, um ambiente educativo positivo, assente no respeito, na inclusão e na valorização da participação dos alunos, desempenhando também um papel relevante na promoção da convivência saudável entre alunos com a intervenção na mediação de conflitos.

Apesar de ao longo do ano se observar uma melhoria gradual na disponibilização de alguns recursos, este é um aspeto que merece atenção.

As condições dos espaços disponíveis constituíram um dos principais constrangimentos ao desenvolvimento das AEC ao longo do ano letivo. A falta de um espaço amplo, coberto e adequado para atividades de expressão motora, artística e performativa limitou a realização de muitas atividades, sobretudo devido às condições climáticas frequentes na região. Em diversas ocasiões, foi necessário recorrer à sala de aula, solução pouco adequada aos objetivos das AEC e às necessidades dos alunos, que, após várias horas de atividades letivas, beneficiam de experiências que promovam o movimento, a expressão corporal e a utilização de espaços diferenciados. Neste sentido, considera-se fundamental a criação ou adaptação de um espaço coberto multifuncional que permita a realização das atividades em condições adequadas ao longo de todo o ano letivo, independentemente das condições climáticas.

Outro constrangimento identificado prende-se com o elevado número de alunos por técnico, o que dificulta o acompanhamento individualizado, a diferenciação pedagógica e a gestão dos grupos. Esta situação agrava-se quando ocorre a ausência de um técnico, obrigando à redistribuição dos alunos pelos restantes grupos e aumentando o número de crianças por profissional.

Apesar do balanço global positivo, considera-se importante continuar a investir na melhoria das condições de funcionamento das AEC, nomeadamente através da adequação dos espaços físicos, do reforço dos recursos materiais, da revisão dos rácios técnico/alunos, da criação de mecanismos que assegurem a substituição atempada dos técnicos e da atualização rigorosa das listas de frequência.

A coordenadora do Departamento do 1º ciclo: Cristina Afonso

1.4 Serviços de Apoio Socioeducativo e de promoção do sucesso escolar

1.4.1 Serviços de Coordenação das Medidas Educativas

No âmbito da promoção da inclusão e do sucesso escolar, o Agrupamento implementou, ao longo do ano letivo, um conjunto diversificado de medidas educativas dirigidas aos alunos do ensino básico e secundário, nomeadamente o Apoio ao Estudo, a Intervenção com Foco Académico (IFA), Antecipação e Reforço das Aprendizagens (ARA), Apoio Tutorial/Apoio Tutorial Específico, Reeducação da Leitura e da Escrita (RLE) e apoio a Português Língua Não Materna (PLNM).

Estas medidas tiveram como principais objetivos consolidar aprendizagens, desenvolver competências académicas, promover métodos de estudo, apoiar alunos com necessidades específicas e garantir condições de equidade no acesso ao currículo.

No 2.º ciclo, o Apoio ao Estudo incidiu nas disciplinas de Português e de Matemática, com o objetivo de reforçar aprendizagens essenciais, consolidar conhecimentos e, consequentemente, melhorar os resultados escolares.

No 3.º ciclo, a Intervenção com Foco Académico abrangeu a disciplina de Matemática, em todos os anos de escolaridade, e a disciplina de Inglês, no 8.º ano, dirigida a alunos estrangeiros. No ensino secundário, esta medida contemplou disciplinas sujeitas a exame nacional, nomeadamente Matemática A, Português, História A, Biologia e Geologia, Geometria Descritiva A, Física e Química A, Filosofia, Matemática Aplicada às Ciências Sociais e Geografia A.

A medida Antecipação e Reforço das Aprendizagens foi aplicada, no 3.º ciclo, às disciplinas de Português, Inglês e Matemática, com vista à consolidação de aprendizagens essenciais nestas áreas específicas.

O Apoio Tutorial e o Apoio Tutorial Específico, implementados nos 2.º e 3.º ciclos, tiveram como principais objetivos prevenir o abandono e o absentismo, reduzir situações de indisciplina e desenvolver competências comportamentais, sociais, bem como criar hábitos e métodos de estudo.

A Reeducação da Leitura e da Escrita teve como destinatários alunos do ensino básico com Perturbação de Aprendizagem Específica na leitura e/ou na escrita, de modo a assegurar respostas pedagógicas ajustadas às suas necessidades educativas.

O apoio a Português Língua Não Materna teve como destinatários alunos do ensino básico e secundário e teve como objetivos o desenvolvimento de competências essenciais no domínio da língua portuguesa para melhor a sua integração social/escolar.

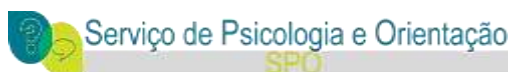
No final de cada período letivo, procedeu-se à recolha e análise dos dados relativos à frequência e à avaliação dos alunos abrangidos pelas medidas educativas, permitindo avaliar o impacto das intervenções nas diferentes áreas disciplinares e nos resultados globais. Os dados foram sistematizados em mapas e relatórios, apresentados nas estruturas pedagógicas do Agrupamento, contribuindo para a reflexão conjunta, a melhoria contínua das práticas educativas e o cumprimento das metas do Projeto Educativo. Em síntese, as medidas educativas implementadas constituíram respostas relevantes para a promoção da inclusão, o reforço das aprendizagens e a melhoria dos resultados escolares.

No 2.º ciclo, os resultados mais favoráveis ocorreram no Apoio ao Estudo de Matemática, embora o Apoio ao Estudo de Português também apresentasse evolução positiva. No 3.º ciclo, a Intervenção com Foco Académico e a Antecipação e Reforço das Aprendizagens contribuíram para a melhoria das aprendizagens, destacando-se a evolução positiva nas avaliações das medidas e o aumento das taxas de sucesso nas disciplinas de Português e Inglês. Em Matemática verificaram-se progressos, embora persistam dificuldades, sobretudo no 7.º ano. No ensino secundário, os dados revelaram melhoria, com redução das avaliações insuficientes e diminuição do número de alunos com classificações inferiores a 10 valores. Em Português Língua Não Materna, houve estabilidade, mas alguns alunos continuam a necessitar de acompanhamento próximo. Na Reeducação da Leitura e da Escrita, os resultados foram positivos na maioria dos ciclos, embora o 2.º ciclo apresente ainda fragilidades na disciplina de Português.

Em conclusão, a continuidade das medidas educativas, associada à monitorização regular dos resultados e ao ajustamento das estratégias pedagógicas, constitui uma resposta essencial para consolidar práticas eficazes, reforçar a equidade e promover o sucesso escolar dos alunos.

A Coordenadora das medidas educativa: Rita Gonçalves

1.4.2 Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)



O Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo é constituído por uma psicóloga a tempo inteiro, Maria Antónia Alves (35 horas semanais), e uma psicóloga a tempo parcial, Ana Abreu (18 horas semanais), que integrou o serviço em 8 de dezembro de 2025, dando continuidade ao trabalho desenvolvido desde o início do ano letivo.

O SPO dispõe, assim, de um total de 53 horas semanais para responder às necessidades de um agrupamento com 1316 alunos, 216 professores, 49 assistentes operacionais e 11 assistentes técnicos.

A intervenção deste serviço desenvolve-se num contexto marcado por uma significativa vulnerabilidade socioeconómica. Atualmente, 462 alunos beneficiam de ação social escolar (251 no escalão A e 211 no escalão B) e 132 usufruem de reforço alimentar nos períodos da manhã e da tarde, refletindo a existência de situações de particular fragilidade social.

Neste contexto, o Agrupamento conta também com o Serviço de Mediação e Intervenção Social (SMIS), que acompanha famílias em situação de maior vulnerabilidade. O SPO articula-se de forma regular com este serviço, promovendo uma intervenção integrada e multidisciplinar ajustada às necessidades identificadas.

Importa igualmente destacar o crescente número de alunos de diferentes nacionalidades que ingressam no Agrupamento, exigindo um reforço das medidas de integração, inclusão e promoção da igualdade de oportunidades. No ano letivo de 2025/2026, cerca de 10% da população escolar é constituída por alunos de nacionalidade não portuguesa, refletindo a crescente diversidade cultural do Agrupamento e colocando novos desafios ao nível da intervenção educativa, pedagógica, psicológica e social.

Acresce a existência de três Salas de Apoio à Aprendizagem, integradas no Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), que prestam apoio especializado a 34 alunos com multideficiência, bem como a um aluno abrangido pela modalidade de ensino individual. Neste domínio, assume particular relevância a articulação permanente entre o SPO e os docentes de Educação Especial, procurando assegurar respostas educativas ajustadas às necessidades específicas destes alunos.

No âmbito da educação inclusiva, importa ainda referir o número significativo de alunos que beneficiam da mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Atualmente, 176 alunos usufruem de medidas seletivas e/ou adicionais (*Tabela 1*), sendo o SPO um interveniente ativo em todo este processo. A sua participação concretiza-se, entre outras dimensões, na realização de avaliações especializadas, na integração como membro permanente EMAEI, na colaboração na elaboração e atualização de documentação técnico-pedagógica, designadamente Relatórios Técnico-Pedagógicos e Programas Educativos Individuais, na implementação de medidas de apoio psicopedagógico, na capacitação de docentes, assistentes operacionais e encarregados de educação, bem como na reflexão conjunta sobre as respostas educativas mais adequadas às necessidades de cada aluno.

Ciclos	Medidas Seletivas	Medidas Adicionais	Total
Pré-escolar	4	1	5
1.º ciclo	36	16	52
2.º ciclo	23	7	30
3.º ciclo	48	10	58
Secundário	21	10	31
Total	132	44	176

Tabela 1: Alunos a beneficiar de medidas Pedagógicas Seletivas e /ou Adicionais.

Importa salientar que a intervenção do SPO vai muito além dos atendimentos psicológicos individuais, abrangendo um conjunto diversificado de funções de natureza preventiva, interventiva, consultiva e organizacional, essenciais ao funcionamento do Agrupamento e à promoção do sucesso educativo e do bem-estar da comunidade escolar.

Neste âmbito, destacam-se as seguintes áreas de intervenção:

1. Prestação de consultoria técnica a docentes, estruturas de coordenação pedagógica e órgãos de gestão;
2. Participação nas atividades da EMAEI, designadamente na avaliação, planeamento, monitorização e revisão das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
3. Intervenção em situações de crise e resposta a situações de emergência);
4. Apoio técnico e científico aos profissionais da escola, bem como colaboração com as famílias e entidades parceiras da comunidade;

5. Realização de avaliações psicológicas e psicopedagógicas, aplicação e cotação de instrumentos de avaliação, elaboração de relatórios, pareceres técnicos e planos de intervenção;

6. Acompanhamento informal de alunos, encarregados de educação e docentes, incluindo situações em que os alunos recorrem espontaneamente ao serviço, garantindo o respeito pelos princípios da confidencialidade e da ética profissional;

7. Avaliação e intervenção nos domínios psicológico e psicopedagógico, incluindo o desenho e implementação de intervenções psicoterapêuticas sempre que adequado;

8. Desenvolvimento do processo de Orientação Vocacional e de apoio à construção dos projetos de vida e de carreira dos alunos;

9. Participação na conceção, implementação e avaliação de projetos, atividades e iniciativas integradas no Projeto Educativo e no Plano Anual de Atividades do Agrupamento;

10. Desenvolvimento de ações de promoção da saúde psicológica e de Psicoeducação preventiva, dirigidas a alunos, famílias e profissionais;

11. Organização e gestão técnica do serviço, incluindo a elaboração de registos, sumários, processos técnico-pedagógicos e restante documentação inerente ao funcionamento do SPO;

12. Participação em reuniões de equipa, articulação interinstitucional e investimento contínuo na atualização científica e formação profissional.

A diversidade e complexidade destas funções demonstram que a intervenção do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) vai muito além do acompanhamento psicológico individual, assumindo um papel fundamental na promoção da inclusão, da saúde psicológica, do sucesso educativo e do desenvolvimento integral dos alunos.

Importa igualmente salientar que muitos dos processos remetidos ao SPO têm como finalidade a realização de avaliações psicológicas e psicopedagógicas, para além do acompanhamento psicológico. Cada processo de avaliação implica, em média, entre três e seis sessões, podendo ser seguido, sempre que necessário, de uma intervenção continuada, o que representa um investimento significativo de tempo por aluno.

Sempre que é necessário o encaminhamento para serviços externos, nomeadamente em situações de natureza clínica, o SPO mantém o acompanhamento até existir uma resposta efetiva, salvaguardando o superior interesse da criança ou do jovem. Esta intervenção assume particular relevância numa região onde os recursos especializados são escassos e os tempos de espera são frequentemente prolongados, sendo frequente os próprios serviços de saúde encaminharem alunos para o SPO devido à indisponibilidade de resposta imediata.

Apesar do esforço desenvolvido para responder a todas as solicitações, o crescente número de encaminhamentos e a complexidade das situações acompanhadas tornam cada vez mais difícil assegurar uma resposta atempada, aumentando o risco de atraso na intervenção junto dos alunos mais vulneráveis.

Neste contexto, importa reforçar a necessidade de cumprir o previsto na Lei n.º 54/2025, que estabelece um rácio de um psicólogo por cada 500 alunos nas escolas públicas. Atendendo à dimensão e à realidade do Agrupamento, torna-se fundamental reforçar os recursos humanos do Serviço de Psicologia e Orientação, garantindo uma resposta preventiva, especializada e de qualidade às necessidades da comunidade educativa.

No que respeita ao Serviço de Consulta, importa destacar o trabalho desenvolvido ao longo do presente ano letivo pelas duas psicólogas que integram o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO). Atualmente, o Serviço de Psicologia e Orientação assegura o acompanhamento psicológico direto de 84 alunos, maioritariamente através de atendimentos com periodicidade quinzenal. A este universo acrescem 94 alunos abrangidos pelo programa de Orientação Vocacional, desenvolvido em contexto de turma.

A psicóloga Maria Antónia Alves realizou 371 atendimentos diretos, correspondentes à avaliação e/ou acompanhamento psicológico de 58 alunos. Destes, 19 frequentavam o 1.º ciclo, 21 o 2.º ciclo, 13 o 3.º ciclo e 5 o ensino secundário. Relativamente à proveniência dos encaminhamentos, 18 alunos eram da Escola Básica Dr. António Granjo, 21 da Escola Básica Francisco Gonçalves Carneiro, 7 da EB1 n.º 1 de Santo Amaro, 4 da EB1 n.º 3 do Caneiro e 8 da EB1 Francisco Gonçalves Carneiro. Quanto às problemáticas identificadas, 31 alunos (53%) apresentavam dificuldades de natureza cognitiva, 15 (26%) problemáticas comportamentais e 12 (21%) dificuldades de natureza emocional.

Por sua vez, a psicóloga Ana Abreu, que integrou o SPO durante o 2.º período, procedeu à avaliação e/ou acompanhamento de 26 alunos ao longo do segundo e terceiro períodos. Os encaminhamentos distribuíram-se da seguinte forma: 3 da Escola Básica Dr. António Granjo, 8 da Escola Básica Francisco Gonçalves Carneiro, 3 da EB1 n.º 1 de Santo Amaro, 3 da EB1 n.º 3 do Caneiro, 7 da EB1 n.º 5 Casa dos Montes e 2 do Jardim de Infância do Caneiro. No que respeita às problemáticas acompanhadas por esta profissional, 53,8% dos casos correspondiam a dificuldades de natureza emocional, 23,1% a problemáticas comportamentais e 23,1% a dificuldades cognitivas.

Para além da consulta psicológica, o SPO assegurou um conjunto alargado de intervenções de consultoria e apoio técnico, dirigidas a encarregados de educação, professores titulares, diretores de turma, docentes de Educação Especial, coordenadores pedagógicos e alunos. Merecem igualmente referência os diversos atendimentos pontuais realizados no âmbito das denominadas "ocorrências", através dos quais foram dadas respostas imediatas a situações específicas apresentadas espontaneamente pelos alunos.

Ao longo do ano letivo, manteve-se uma estreita colaboração com a EMAEI, da qual o SPO integra os membros permanentes. Neste âmbito, destacam-se a participação na análise e reflexão das necessidades dos alunos, a avaliação e reavaliação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, a elaboração de Relatórios Técnico-Pedagógicos, a participação em reuniões com professores titulares, diretores de turma, docentes de Educação Especial e encarregados de educação, bem como a colaboração na definição e monitorização das respostas educativas mais adequadas.

O SPO manteve igualmente a sua colaboração com o PES, bem como a resposta a situações de intervenção em crise, assegurando um apoio especializado sempre que as circunstâncias o justificaram.

Ao longo do ano letivo, o SPO concretizou ainda diversas iniciativas previstas no Plano Anual de Atividades, entre as quais o projeto "Estamos Aqui", as Jornadas da Educação de Chaves, o Processo de Orientação Vocacional (esta intervenção abrangeu um total de 97 alunos), a Feira Vocacional, a visita de estudo à Qualifica, ações de promoção da saúde psicológica dirigidas aos alunos do 7.º ano, subordinadas ao tema "Emoções e Consumo de Álcool nos Jovens". Encontra-se ainda prevista a realização de duas sessões dirigidas aos Encarregados de Educação, dedicadas ao tema "Transições Escolares", bem como uma sessão sobre "Neurodiversidade", reforçando o compromisso do SPO com a capacitação das famílias e a promoção de uma escola cada vez mais inclusiva.

As psicólogas: Maria Antónia Chaves, Ana Abreu

1.4.3 Serviços de Mediação e Intervenção Social (SMIS)

O Serviço de Mediação e Intervenção Social (SMIS) desenvolveu a sua intervenção no ano letivo 2025/2026 em dois eixos principais: a mediação e intervenção social junto de crianças/alunos, famílias, comunidade escolar e entidades externas, e a organização e participação em atividades do Agrupamento.



Ao longo do ano letivo, foram acompanhados de forma direta 54 alunos/crianças e prestado apoio pontual a mais 13. Foram ainda realizadas sessões de tutoria com 9 alunos. Importa salientar que a intervenção do SMIS se estende aos agregados familiares, através de um trabalho de proximidade que procura fortalecer a relação entre a escola e as famílias, promovendo a sua participação no percurso escolar e no desenvolvimento social e emocional das crianças e jovens.

A intervenção desenvolveu-se através de diversas estratégias, destacando-se a mediação de conflitos entre alunos, o apoio a alunos e encarregados de educação na resolução de situações escolares e no acesso a apoios sociais, o atendimento em gabinete e as visitas domiciliárias, o acompanhamento de alunos da comunidade cigana, incluindo candidaturas ao programa «Roma Educa», a dinamização de atividades em sala de aula e campanhas solidárias, bem como a articulação com entidades externas e com os diferentes projetos e equipas do Agrupamento.

O serviço funcionou de segunda a sexta-feira, entre as 9h00 e as 18h30.

As Técnicas de Ação social: Ana Margarida Bandeirinha e Matilde Neves

1.4.4 Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA)

O Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) constitui uma valência pedagógica concebida para potenciar o crescimento pessoal, académico e cívico dos estudantes. Operando em estreita cooperação com os demais agentes e estruturas do Agrupamento e da comunidade escolar, este serviço assegura respostas céleres e direcionadas às necessidades identificadas.



No decurso do ano letivo 2025/2026, realizou-se a elaboração e a homologação do Regimento Interno referente ao quadriénio 2025/2029. Adicionalmente, procedeu-se à estruturação dos materiais de suporte, ao levantamento de necessidades e à difusão de procedimentos, tendo-se estabelecido os protocolos de intervenção para quadros clínicos de alergias e diabetes, atualmente expostos no placard do GAA. Ao longo do ano, foram também acolhidas sugestões que tornaram o serviço ainda mais eficiente.

Os coordenadores realizaram um levantamento estatístico das ocorrências, registando 591 atendimentos na ESAG e 1621 na EFGC ao longo do ano. Em termos comparativos com o ano letivo anterior, o número de atendimentos na ESAG manteve-se sensivelmente o mesmo; no entanto, na EFGC, verificou-se um aumento de quase 75%, cujas possíveis razões foram debatidas na última reunião e constam na respetiva ata.

Nesta reunião, também se debateu e aprovou o “Manual de Procedimentos do GAA” para o período 2026/2029, o qual será submetido ao Conselho Pedagógico para aprovação e homologação.

As situações mais frequentes prenderam-se com indisposições e curativos. Por sua vez, as participações disciplinares decorreram, principalmente, do incumprimento das regras em sala de aula. Na EFGC, as participações no 1.º ciclo foram pouco significativas, mas ganharam alguma expressão no 2.º ciclo. Já na ESAG, o ensino secundário e o profissional registaram algumas participações pouco expressivas, o que contrastou com o 3.º ciclo, que apresentou um valor bastante superior.

Dando continuidade ao trabalho realizado pelas coordenadoras que cessaram funções, o GAA procurou criar e manter um ambiente de confiança, empatia e confidencialidade. Desta forma, o gabinete promoveu a mediação de conflitos e contribuiu ativamente para combater o absentismo, o abandono escolar e a exclusão social.

Em jeito de balanço, os coordenadores agradeceram a colaboração de todos os envolvidos, destacando a relevância crucial do GAA no seio da comunidade escolar.

Coordenadores: António Oliveira e Fernando Martins

1.4.5 Sala de Estudo – Escola Dr. António Granjo

Ao longo do ano letivo, a Sala de Estudo da Escola Secundária Dr. António Granjo esteve sempre disponível para dar apoio aos alunos, quer ao nível do acompanhamento do estudo, quer no esclarecimento de dúvidas e na orientação para a realização de tarefas escolares. Registaram-se, pontualmente, alguns tempos mortos, sobretudo nos últimos blocos do dia, devido à menor afluência de alunos nesses horários.

Os recursos disponíveis foram utilizados com regularidade. Os computadores, por exemplo, constituíram um apoio valioso para o trabalho dos docentes e foram também usados pelos alunos na realização de trabalhos escolares. Adicionalmente, alguns manuais foram requisitados tanto para consulta na sala como para utilização domiciliária.

Neste espaço foram também ministradas aulas de apoio das componentes IFA (Intervenção com Foco Académico) e ARA (Antecipação e Reforço das Aprendizagens), contribuindo para o acompanhamento e sucesso escolar dos alunos.

Este ano, a Sala de Estudo acolheu o Clube de Xadrez, tendo grupos assíduos de alunos com destaque para os alunos do Centro de Apoio à Aprendizagem.

Foi igualmente efetuada a divulgação da Bolsa de Professores das várias disciplinas, através do Diretor de Turma, assegurando informação junto dos docentes e alunos e facilitando a participação dos interessados na oferta de apoio educativo.

Foram realizadas as reuniões previstas no Regimento Interno e procedeu-se a uma atualização do mesmo com o objetivo de adequar as normas de funcionamento às necessidades e promover uma maior eficácia na gestão do espaço.

Procedeu-se ainda à atualização do horário de funcionamento da Sala de Estudo, que foi sofrendo alterações ao longo do ano, garantindo uma melhor resposta às necessidades dos alunos.

A Sala de Estudo continua a ser um espaço de excelência da escola, constituindo um importante recurso de apoio ao sucesso escolar dos alunos. Este espaço proporciona condições favoráveis ao estudo, ao esclarecimento de dúvidas e ao desenvolvimento de hábitos de trabalho autónomo.

Importa, contudo, reforçar a sensibilização dos alunos para a utilização deste recurso, promovendo uma procura voluntária e consciente da Sala de Estudo sempre que sintam necessidade de apoio. O envolvimento e a iniciativa dos próprios alunos são fatores determinantes para que este serviço cumpra plenamente a sua missão educativa.

Coordenadora da sala de estudo da ESAG: Margarida Terra

1.4.6 Centro de Estudo - EFGC

O Centro de Estudos (CE) proporcionou aos alunos um ambiente de aprendizagem complementar, promovendo a autonomia, o esclarecimento de dúvidas, o apoio aos trabalhos de casa e o desenvolvimento de hábitos de estudo. Funcionou diariamente no período da tarde e regeu-se por um regulamento interno aprovado no início do ano letivo.

Ao longo do ano, a frequência manteve-se estável, com um ligeiro aumento de alunos inscritos do primeiro para os restantes períodos letivos. Além dos alunos inscritos, registou-se a presença ocasional de outros alunos para estudo ou realização de trabalhos. Embora alguns alunos tenham revelado falta de assiduidade, verificou-se que, na maioria dos casos, essa situação se deveu à participação noutras atividades escolares.

A mudança de instalações devido a obras constituiu o principal constrangimento, limitando algumas das condições inicialmente previstas. Assim, considera-se importante que o CE disponha de uma sala fixa e devidamente equipada com computadores e outros materiais didáticos.

Globalmente, o funcionamento do CE foi considerado muito positivo, tendo contribuído para a melhoria das aprendizagens, do aproveitamento escolar e da motivação para o estudo dos alunos envolvidos.

O Coordenador do Centro de Estudos da EFGC: Saúl António Teixeira Pessoa

1.4.7 Bibliotecas Escolares

As Bibliotecas Escolares (BE) do Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo afirmam-se como estruturas técnico-pedagógicas fundamentais na promoção das literacias, do pensamento crítico e do acesso à cultura, à informação e à ocupação dos tempos livres. Constituem espaços privilegiados de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para a concretização das metas educativas do projeto educativo do Agrupamento.



O Agrupamento integra três bibliotecas escolares pertencentes à Rede de Bibliotecas Escolares (RBE): a Escola Secundária Dr. António Granjo, a Escola Básica Dr. Francisco Gonçalves Carneiro e a Escola Básica n.º 3 de Chaves, que funcionam sob acompanhamento e supervisão desta estrutura nacional. No presente ano letivo, a Escola Básica n.º 1 de Chaves foi abrangida pela Prioridade 2 (P2) do procedimento excecional de criação de bibliotecas escolares, promovido pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação, estando em fase de aquisição de mobiliário e fundo documental. O Jardim de Infância de Chaves dispõe igualmente de espaço de biblioteca escolar, cuja ação se centra predominantemente na promoção da leitura e no estímulo ao contacto com os livros desde os primeiros anos de escolaridade.

As bibliotecas funcionaram diariamente ao longo do ano letivo, com horários ajustados aos recursos humanos disponíveis e às necessidades específicas de cada estabelecimento. Nas bibliotecas integradas na RBE, os horários foram definidos anualmente pela Direção, procurando assegurar uma cobertura alargada do período letivo.

Complementarmente ao funcionamento presencial, manteve-se e consolidou-se a presença digital das Bibliotecas Escolares através do respetivo sítio institucional (<https://biblioteca.aeag.pt>), onde foram disponibilizados recursos educativos e divulgadas iniciativas dirigidas a toda a comunidade educativa. As redes sociais (Facebook: [Bibliotecas AE Dr. António Granjo](#) e Instagram: <https://www.instagram.com/beaeagranjo1>) constituíram igualmente instrumentos relevantes de comunicação, divulgação e envolvimento dos diferentes públicos.

A gestão das Bibliotecas Escolares esteve a cargo de duas professoras bibliotecárias, designadas por concurso ao abrigo da Portaria n.º 192-A/2015, responsáveis pela organização do funcionamento dos espaços, pela dinamização das atividades e pela articulação com projetos e entidades parceiras, internas e externas ao Agrupamento.

As Bibliotecas Escolares contam com uma equipa multidisciplinar constituída anualmente e coordenada por uma professora bibliotecária com assento no Conselho Pedagógico. Esta equipa teve como missão assegurar a concretização dos objetivos definidos no Plano Anual de Atividades, promovendo o trabalho colaborativo entre departamentos curriculares, estabelecimentos de ensino e entidades parceiras de âmbito local, nacional e internacional.

EQUIPA DA BIBLIOTECA – 2025/2026		
BIBLIOTECA	MEMBROS	DEPARTAMENTO
Jl Chaves	Luísa Cachaço	Pré-escolar
EBN1/EB Vilar de Nantes	Anabela Almeida	1.º ciclo
EBN3	Ivone Amorim	1.º ciclo
	Patrícia Sousa	Pré-escolar
EBFGC	Belmira Mendes	Línguas
	Deolinda Pereira	Ciências Sociais e Humanas
	Fernanda Aguiéiras (PB)	1.º ciclo
	Ivone Esteves	Línguas
	José Carvalho	Ciências Sociais e Humanas
	José Maria Costa	Educação Especial
	Manuel Duarte	Expressões
	Maria José Graça Neves	Expressões
	Manuela Gonçalves	Assistente operacional
ESAG	Ana Lúcia Lopes (coordenadora)	Línguas
	Bruno Carvalho	Ciências Sociais e Humanas
	Fernanda Guerra	Línguas
	Margarida Terra	Línguas
	Maria Cândida Carvalho	Expressões
	Maria do Céu Rodrigues	Ciências Experimentais e Matemática
	Maria de Fátima Correia	Línguas
	Maria de Fátima Esteves	Ciências Experimentais e Matemática
	Maria Fátima Reis	Ciências Sociais e Humanas
	Natália Marlene Moura	Expressões
	Carla Nozelos	Assistente operacional

Ao longo do ano letivo foi planeado, executado e monitorizado o Plano Anual de Atividades das Bibliotecas Escolares, organizado em torno dos quatro domínios estratégicos definidos pela Rede de Bibliotecas Escolares:

- A. Currículo, literacias e aprendizagem;
- B. Leitura e literacia;
- C. Projetos e parcerias;
- D. Gestão da biblioteca escolar.

Destacou-se a implementação do projeto *Lei@rte*, integrado no programa nacional *aLer mais e melhor*, que promoveu práticas de leitura articuladas com diferentes áreas curriculares e expressões artísticas. O projeto envolveu diversas turmas e docentes em experiências de leitura significativas, colaborativas e criativas, que mobilizaram alunos de todos os níveis de ensino, docentes, pessoal não docente, famílias e comunidade. No âmbito deste programa, a coordenadora da equipa da BE foi convidada pela coordenadora nacional da Rede de Bibliotecas Escolares para participar numa conferência internacional organizada pela Fundação Belmiro de Azevedo — EDULOG, onde estiveram investigadores e especialistas da área da leitura de vários países, para a partilha do trabalho desenvolvido e das boas práticas na criação de uma cultura de leitura na escola.

Destaca-se também o desenvolvimento do programa *Escalando montes de informação*, integrado no programa nacional *ProLiteracias: Media e Informação com a Biblioteca Escolar* e operacionalizado através do referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*. Esta iniciativa teve como objetivo reforçar competências de literacia da informação e literacia digital, através de atividades orientadas para a pesquisa, análise crítica, produção e utilização ética da informação, abrangendo turmas de vários níveis de ensino e diversas áreas disciplinares.

As BE participaram num conjunto alargado de iniciativas de âmbito nacional e internacional, das quais se destacam:

- Concurso Concelhio de Leitura de Chaves – parceria com agrupamentos da cidade e Autarquia;
- Miúdos a Votos – iniciativa desenvolvida em parceria com a RBE;
- Mês Internacional das Bibliotecas Escolares, dinamizado em articulação com a IASL – *International Association of School Librarianship*, envolvendo interações com escolas de vários países;
- Projeto LIDERA – destinado ao ensino secundário, promoveu o reforço da literacia mediática e digital, da cidadania informada e da resistência à desinformação;
- LER Camões – iniciativa nacional, no âmbito das comemorações do V Centenário do nascimento de Luís de Camões;
- Todos Juntos Podemos Ler – promoção de práticas inclusivas de literacia dirigidas a crianças e jovens com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão;
- FLIC – Festa da Literatura de Chaves, parceria com a Universidade Sénior de Chaves;
- Plano Nacional de Cinema;
- Programa Cientificamente Provável – promoção de parcerias entre bibliotecas escolares e instituições de ensino superior e investigação;
- Maratona de Cartas – em parceria com a Amnistia Internacional.

A avaliação das Bibliotecas Escolares realiza-se de forma bienal, através do Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares (MABE), com o propósito de analisar o impacto destas estruturas na melhoria das aprendizagens e no desenvolvimento organizacional da escola. Este ano letivo correspondeu ao primeiro ano de implementação, com a execução de planos de melhoria nas bibliotecas da EBFGC e da ESAG. Em ambas as bibliotecas, foram alcançados os resultados esperados.

As professoras bibliotecárias participaram regularmente nas reuniões do Grupo de Trabalho das Bibliotecas Escolares de Chaves (GTBEC), do qual foram coordenadoras no presente ano letivo, fomentando práticas de cooperação, bem como em encontros interconcelhios organizados pela Coordenadora Interconcelhia da Rede de Bibliotecas Escolares (CIBE).

O trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo de 2025/2026 consolidou o papel das Bibliotecas Escolares como centros de aprendizagem, cultura e cidadania, reforçando a sua relevância estratégica no cumprimento dos objetivos educativos do Agrupamento e na concretização dos referenciais nacionais de educação e literacia.

A coordenadora da Equipa da Biblioteca Escolar: Ana Lúcia Lopes

2. PLANOS / PROJETOS/ CIDADANIA

2.1 Plano de Promoção de Educação para a Saúde (PES)

A Promoção e Educação para a Saúde (PES) em meio escolar constituiu-se como um processo contínuo e estruturante, integrado no Projeto Educativo do Agrupamento. Desde o Pré-Escolar ao Ensino Secundário, o projeto assume o compromisso de promover a formação integral dos alunos, capacitando crianças e jovens a construírem um projeto de vida assente em escolhas individuais, conscientes e responsáveis.



Ao proporcionar ambientes facilitadores dessas decisões e ao estimular o espírito crítico para o exercício de uma cidadania ativa, o PES atua diretamente na prevenção de comportamentos de risco e na construção de uma Escola Inclusiva, convergindo com as competências consagradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

No presente ano letivo manteve-se a implementação de atividades educativas em diversas áreas prioritárias de intervenção, a continuidade das ações no âmbito da Educação Sexual, em estrito cumprimento da legislação em vigor e das orientações do Referencial de Educação para a Saúde. Paralelamente, com um foco incisivo na saúde mental e na prevenção de comportamentos de risco, foi dinamizado o projeto “+ Contigo”, uma iniciativa dedicada à prevenção de comportamentos suicidários em meio escolar, desenvolvida em parceria com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, a Saúde Escolar e o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).

A concretização destas dinâmicas envolveu a comunidade educativa e assentou numa rede alargada de partilha e corresponsabilização. Internamente, o PES articulou com os diferentes Serviços (SMIS, SPO, BE), Departamentos, Professores, Educadores, contando ainda com a colaboração ativa da Associação de Estudantes e da Associação de Pais e Encarregados de Educação. No plano externo, consolidaram-se as parcerias estratégicas com a Equipa de Saúde Escolar (UCC-Chaves 2), Médicos, Nutricionistas, a PSP, a Câmara Municipal de Chaves (CMC) e outras associações e instituições locais e regionais.

Como resultado direto desta postura proativa e das dinâmicas desenvolvidas, foi atribuída ao Agrupamento a distinção “Selo Escola Saudável - Nível III (Avançado)” e o selo “Escola Sem Bullying | Escola Sem Violência”. Estes galardões reconhecem publicamente a instituição como promotora do bem-estar de toda a comunidade educativa, das relações interpessoais saudáveis, da participação ativa de todos os agentes, do sucesso nos resultados das aprendizagens e de uma imagem positiva da escola. Este reconhecimento refletiu o compromisso e o esforço contínuo da comunidade escolar em garantir um ambiente seguro, saudável e propício ao desenvolvimento integral de crianças e jovens.



A Coordenadora do PES/PRESSE: Helena Maria Ferro Alves

2.2 Plano da Equipa EQAVET / Plano de Melhoria para o Ensino Profissional

Ao longo do presente ano letivo, a Equipa EQAVET cumpriu, na generalidade, as ações que constavam do Plano apresentado no PAA.

Destaca-se a elaboração do Relatório de Progresso, com o objetivo de apresentar, de forma sistematizada, o acompanhamento da aplicação do sistema de garantia da qualidade da oferta de educação e formação profissional e que permitiu concluir que a aplicação do ciclo EQAVET, na ESAG, evidencia uma cultura de autorregulação e melhoria contínua, orientada para o reforço da qualidade da educação e formação profissional.

Como planeado, foram determinadas as taxas de empregabilidade dos alunos do ciclo formativo 22/25, aplicados inquéritos de satisfação a todos os intervenientes no processo formativo e analisados periodicamente os resultados escolares. Os indicadores EQAVET referentes ao ciclo de formação 21/24 estão, ainda em fase de apuramento.

A publicação dos relatórios e indicadores na plataforma da ANQEP (agora EduQA, I.P.) não aconteceu porque nos últimos meses não tem estado operacional.

Foram planificadas, executadas e avaliadas as diferentes ações do plano de melhorias.

Todos os processos e procedimentos foram avaliados e reformulados, quando necessário.

Relativamente ao Plano de Melhoria há a destacar o seguinte:

a) A V Semana do Ensino Profissional decorreu com muito sucesso, cumprindo os objetivos de promoção do Ensino Profissional na comunidade e de divulgação das ofertas formativas aos alunos do 3º CEB.

b) Foi feito o levantamento das necessidades de cada curso, realizados vários investimentos em instalações e equipamentos e planificados outros que serão concretizados neste ano civil.

c) Reforçou-se a monitorização das situações críticas, relativamente à conclusão dos módulos, com a intervenção dos diretores de turma, diretores de curso e docentes,

d) Reforçou-se o apoio aos alunos que pretendem realizar prova regional, apesar de não ter sido possível fazê-lo em todas as disciplinas.

e) As atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas foram muito diversificadas e em grande número, contribuindo para a motivação dos alunos e para o seu envolvimento na formação.

f) Foi concretizada a iniciativa do “Dia Imersivo no Ensino Superior” destinada aos alunos finalistas, reconhecendo-se a necessidade de, no próximo ano, introduzir alterações ao modelo utilizado.

g) Foram iniciadas parcerias no âmbito do Programa Erasmus + VET, tendo sido recebida uma turma do Centro Educativo de Burela (Galiza) na ESAG e estando calendarizada uma mobilidade para França da turma de alunos finalistas de TAS em setembro de 2026.

h) Foram implementados dois programas direcionados à literacia da informação e dos media, o “Escalando Montes de Informação” e o “Líder”, dinamizados pela BE.

i) Reforçou-se a colaboração com entidades da comunidade, nomeadamente o CLDS 5G, para a concretização de projetos e atividades diversas. Destaca-se, neste âmbito, o projeto de introdução ao empreendedorismo.

j) Foram diversificadas estratégias para reforçar a participação dos alunos na vida da escola e na tomada de decisão.

Uma vez que à data deste relatório ainda não decorreram as reuniões finais de avaliação, não é possível apresentar os resultados relativos ao sucesso escolar, o mesmo acontecendo com os resultados dos inquéritos de satisfação, já que decorre, ainda, o prazo para o seu preenchimento.



Coordenadora do CCCPQ: Maria Luísa Bandeirinha

2.3 Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADDE) - Monitorização da Execução



Dimensão	Atividade / Ação	Data de conclusão	Estado	Data de atualização	Observações
Tecnológica e digital	Constituição de uma Equipa de Apoio Digital	jul-27	Iniciado	Iniciado	Em continuidade
Tecnológica e digital	Portal do Agrupamento	jul-27	Iniciado	Iniciado	Em atualização
Tecnológica e digital	Criação de repositórios de recursos digitais-Teams	jul-27	Iniciado	Iniciado	Em continuidade
Pedagógica	Dinamização de redes colaborativas de aprendizagem através de tecnologias digitais	jul-27	Iniciado	Concluído	Em continuidade
Pedagógica	Implementação de ferramentas digitais nos processos de avaliação pedagógica-Office365(Teams)	jul-27	Iniciado	Iniciado	Em continuidade
Organizacional	Elaboração de um Plano de Segurança Digital	jul-27	Iniciado	Iniciado	Em continuidade
Organizacional	SELFIE da Escola	jul-27	Não iniciado	Não iniciado	
Pedagógica	Reestruturação das salas de informática (D4 e D5)	jul-27	Iniciado	Iniciado	Em continuidade
Tecnológica e digital	Projeto Prático com IoT e LoRaWAN	jul-27	Iniciado	Iniciado	Em continuidade

Observações: No ano letivo 2025/2026, as equipas do PADDE não dinamizaram qualquer projeto nem realizaram reuniões de trabalho. Esta interrupção de atividade deveu-se exclusivamente à ausência de diretrizes, articulação e apoio formativo por parte do Centro de Formação de Associação de Escolas (CFAE) do Alto Tâmega e Barroso, inviabilizando o planeamento e a execução das ações previstas

Estatística

Dimensão	Tecnológica e digital		Pedagógica		Organizacional	
Ações: 9	4	44%	3	33%	2	22%
Não iniciado	0	0%	0	0%	1	50%
Iniciado	4	100%	3	100%	1	50%
Concluído	0	0%	0	0%	0	0%
Cancelado	0	0%	0	0%	0	0%

Coordenador da Equipa: Ricardo Fontes

2.4 Plano Nacional de Cinema (PNC)

No âmbito da implementação do Plano Nacional de Cinema, procedeu-se à inscrição e atualização dos dados dos docentes interessados em participar nas atividades promovidas pelo projeto. Foram divulgadas informações relativas aos objetivos do PNC, às modalidades de participação e às oportunidades de formação disponíveis.



Ao longo do ano, foi realizada a divulgação do Plano Nacional de Cinema junto da comunidade educativa através de diferentes canais de comunicação, nomeadamente:

- Correio eletrónico institucional;
- Redes sociais da Biblioteca Escolar;
- Afixação de cartazes informativos.

Estas ações contribuíram para aumentar o conhecimento do projeto e incentivar a participação de professores e alunos.

Foram regularmente divulgadas informações recebidas da coordenação nacional do PNC, incluindo:

- Novas propostas de filmes e recursos pedagógicos;
- Convites para sessões, encontros e festivais;
- Materiais de apoio à exploração pedagógica das obras cinematográficas;

Foram organizadas sessões de visualização de filmes adequadas aos diferentes níveis de ensino, promovendo a literacia cinematográfica e o desenvolvimento do espírito crítico dos alunos.

A coordenadora participou em todas as formações levadas a cabo pelo Plano Nacional de Cinema, onde foi dada ênfase à Literacia cinematográfica; Utilização pedagógica do cinema em contexto educativo; Metodologias de análise e exploração de obras cinematográficas; Produção audiovisual em contexto escolar.

Com vista ao reforço da implementação do Plano Nacional de Cinema, apresentam-se as seguintes sugestões:

- Aumentar o número de sessões de cinema ao longo do ano letivo;
- Promover maior articulação entre disciplinas;

As atividades desenvolvidas contribuíram para a promoção da literacia cinematográfica e para o enriquecimento cultural da comunidade educativa. O Plano Nacional de Cinema continua a afirmar-se como um importante instrumento de educação artística e cultural, reforçando o papel do cinema como recurso pedagógico e formativo.

Coordenadora: Margarida Terra

2.5 Programa Eco-Escolas

No ano letivo 2025/2026, a Escola Dr. António Granjo aderiu, pela primeira vez, ao Programa Eco-Escolas, promovido pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (ABAAE), tendo procedido à respetiva inscrição e candidatura ao Galardão Bandeira Verde Eco-Escolas.

A implementação do programa constituiu uma oportunidade de mobilização da comunidade educativa para a adoção de práticas mais sustentáveis e para o desenvolvimento de uma cidadania ambiental ativa. Ao longo do ano letivo, foi constituído o Conselho Eco-Escolas, envolvendo alunos, docentes, assistentes operacionais, direção e entidades parceiras da comunidade local, assegurando o acompanhamento e a monitorização das atividades desenvolvidas.

Foram concretizadas as diferentes etapas exigidas pelo programa, nomeadamente a realização da Auditoria Ambiental, a elaboração do Plano de Ação, a construção participada do Eco-Código, a constituição do Conselho Eco-Escolas e a realização das respetivas reuniões, bem como a implementação de diversas atividades de educação ambiental, a monitorização das ações realizadas e a sua divulgação junto da comunidade escolar e local.

A candidatura ao Galardão Eco-Escolas permitiu consolidar o trabalho desenvolvido no domínio da sustentabilidade, reforçar parcerias com entidades externas e promover uma participação ativa dos alunos na identificação de problemas ambientais e na implementação de soluções concretas. Destaca-se o elevado envolvimento dos alunos Eco-delegados, que assumiram um papel fundamental na dinamização das iniciativas e na sensibilização da comunidade educativa para a adoção de comportamentos ambientalmente responsáveis.

Esta primeira participação no Programa Eco-Escolas constituiu uma experiência muito positiva para a escola, contribuindo para a valorização das práticas de educação ambiental e para a integração dos princípios do desenvolvimento sustentável nas atividades educativas e no quotidiano escolar, em articulação com o Projeto Educativo do Agrupamento.

Constituíram aspetos positivos da implementação do Programa Eco-Escolas a promoção da reflexão, da participação e da ação ambiental junto de toda a comunidade educativa. A realização da auditoria ambiental e a elaboração do Eco-Código contribuíram para identificar desafios, incentivar a adoção de práticas mais sustentáveis e reforçar o compromisso da escola com a educação ambiental. Destaca-se igualmente a boa adesão dos docentes às diferentes fases do programa, nomeadamente à auditoria ambiental, à construção do Eco-Código e à participação em atividades e concursos promovidos no âmbito do Eco-Escolas. O programa permitiu ainda valorizar e divulgar o trabalho desenvolvido pela escola nesta área, bem como fortalecer parcerias com entidades que apoiam a concretização das atividades previstas.

Como principais aspetos a melhorar, verificou-se que, tratando-se do primeiro ano de implementação do Programa Eco-Escolas na escola, nem todos os elementos da comunidade educativa se encontram ainda plenamente familiarizados com a sua dinâmica, objetivos e potencialidades.

Assim, considera-se importante reforçar a divulgação e o esclarecimento junto de toda a comunidade educativa, de forma a promover um conhecimento mais abrangente do programa e um envolvimento cada vez mais alargado nas suas iniciativas. Identifica-se igualmente a necessidade de criar uma página própria do Eco-Escolas nos meios de comunicação/redes da escola e de promover a comemoração do Dia Eco-Escolas, reforçando a visibilidade do programa e o envolvimento de toda a comunidade educativa na concretização dos seus objetivos.



Professora responsável: Lúcia Cunha

2.6 Projeto Erasmus +

N.º do Projeto	2025-1-PT01-KA122-SCH-000341340				
Instituição	Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo				
OID	E10082048				
Título do Projeto	<i>From Screens to Green: balancing digital and outdoor learning</i>				
Início	30/12/2025	Fim	30/06/2027	Duração (meses)	18

A Agência Nacional Erasmus aprovou a candidatura do projeto europeu *Erasmus+ (2025-1-PT01-KA122-SCH-000341340)*, intitulada ***“From Screens to Green: balancing digital and outdoor learning”***, apresentada pelo coordenador de projetos do AEAG, o professor Miguel Almeida. Foi aprovada com uma subvenção de 48.405,00€.



Este projeto, um dos 70 selecionados entre mais de 260 candidaturas a nível nacional, representa um reconhecimento da experiência e do trabalho desenvolvido nos últimos anos e da sua relevância para o desenvolvimento de competências de aprendizagem, socialização e interculturalidade. O Agrupamento reforça assim o seu percurso de internacionalização, promovendo a partilha de boas práticas pedagógicas e o desenvolvimento de competências linguísticas, digitais e interculturais em toda a comunidade educativa.

Os primeiros protocolos e parcerias começaram logo em setembro de 2025 e preveem a sua conclusão em junho de 2027. O principal objetivo deste projeto de intercâmbio escolar será a promoção de um equilíbrio saudável entre o desenvolvimento das competências digitais e a redução da dependência excessiva de dispositivos eletrónicos, apostando em estratégias pedagógicas inovadoras e em experiências de aprendizagem em contacto com a Natureza.

O plano de atividades contempla mobilidades internacionais de alunos e docentes, *Job Shadowing* e visitas preparatórias, com escolas de países parceiros como a Croácia, Bélgica, Itália, Hungria, Chéquia, França, Turquia, Alemanha e outros ainda a definir.

A inscrição e participação no projeto foi aberta a todos os alunos do 7º ao 11º ano que pretendam envolver-se nas temáticas, atividades e mobilidades calendarizadas ao longo dos 18 meses, até final do ano letivo de 2026/2027. Houve uma primeira fase de inscrição de 62 candidatos inscritos.

A seleção dos alunos teve em conta a ponderação dos seguintes aspetos:

- interesse, motivação e sentido de responsabilidade revelados ao longo da preparação e duração do projeto;
- autorização dos respetivos encarregados de educação para acolhimento e viagens ao estrangeiro;
- domínio da língua inglesa, enquanto ferramenta de comunicação (nível A2/B1);
- possibilidade de acolhimento (não vinculatória) de alunos parceiros em suas casas, durante uma semana;
- desenvolvimento de competências para alunos com menos oportunidades;
- (não) participação em outras mobilidades Erasmus anteriores;

Todas as despesas com atividades, viagens, subsistência e alojamento são totalmente financiadas pela subvenção do projeto. Foram agendadas e realizadas online várias reuniões de trabalho entre coordenadores e professores do projeto. Os alunos e famílias envolvidas conhecem-se primeiro via email/*WhatsApp* e, mais tarde, com sessões síncronas programadas entre os vários países. São elaborados alguns trabalhos escritos e em vídeo sobre as temáticas do projeto, bem como a troca de textos sobre questões ambientais e de literacia digital, e a criação de *padlets* interativos. Estes primeiros contactos estiveram na génese da organização, seleção e emparelhamento dos parceiros participantes e respetivas famílias de acolhimento. Todas as mobilidades são antecedidas de reuniões preparatórias com os alunos, professores e encarregados de educação envolvidos.

Job Shadowing de 8 docentes na ESAG

Entre os dias 20 e 25 de outubro, a ESAG acolheu um grupo de sete docentes provenientes de Mline, Croácia, e um docente de Lille, França, no contexto de uma parceria de *Job Shadowing*, entre a ESAG e as respetivas escolas estrangeiras.

A atividade centrou-se na observação de boas práticas pedagógicas em diversas áreas disciplinares, desde a língua inglesa, religião e moral, ciências naturais (práticas laboratoriais), matemática, TIC e artes visuais, com destaque para metodologias inovadoras, a integração de ferramentas digitais e a importância das relações de empatia e motivação entre professores e alunos. Houve ainda tempo para uma sessão conjunta de educação física e yoga, enquanto boas práticas de vida saudável.

Ao longo de cinco dias intensos, os professores estrangeiros participaram em várias atividades pedagógicas e culturais, assistindo a aulas de diferentes níveis de ensino, participando também em sessões de trabalho dedicadas à reflexão sobre os currículos e sistemas educativos dos diferentes países envolvidos.

O programa incluiu ainda visitas a vários espaços escolares, como o Clube de Ciência Viva, as áreas destinadas aos alunos com necessidades educativas especiais, o Clube de Robótica e as infraestruturas desportivas, tanto da Escola Secundária como da Escola EB Francisco Gonçalves Carneiro.

Para além da dimensão académica, os visitantes participaram em diversas atividades culturais e sociais: visita guiada ao centro histórico e aos principais monumentos da cidade, sessão de relaxamento nas Termas de Chaves, passeio de bicicleta ao longo do rio Tâmega, visita à fábrica D'Chaves com confeção de pastéis de Chaves, entre outras experiências de intercâmbio cultural e linguístico. Houve ainda momentos de convívio gastronómico, como a prova de petiscos na sala de professores e o jantar de encerramento no restaurante Benito.

Ao permitir o contacto direto com diferentes realidades escolares, fomenta a inovação pedagógica, o enriquecimento profissional dos docentes, o fortalecimento das competências linguísticas e interculturais e o reforço de uma identidade europeia comum. A semana culminou com a entrega de certificados e a formalização de futuros protocolos, encerrando um período marcado pela aprendizagem, partilha e amizade.

1ª Mobilidade de alunos a Overpelt, Bélgica

Entre os dias 3 e 7 de novembro, os alunos Valentina Chaves, Margarida Romero, Noa Sernache, João Chaves, Gonçalo Carvas, Mafalda S., Alice S., Sofia F., Sophia R. e Klara A., acompanhados pelos professores Miguel Almeida (Coordenador) e Ana Barroso, participaram na primeira mobilidade do projeto Erasmus+, organizada pela WICO Campus Overpelt, na Bélgica.

A mobilidade reuniu alunos da Bélgica, Portugal (Chaves) e Espanha (Elche), proporcionando uma semana de atividades centradas na interculturalidade, sustentabilidade, cidadania europeia e desenvolvimento de competências linguísticas e sociais.

O programa incluiu uma sessão de boas-vindas, apresentações dos países parceiros, visitas à escola e à cidade de Pelt, atividades de integração e *team building* e a participação em aulas e workshops criativos. Os alunos portugueses ficaram alojados em famílias de acolhimento, experienciando diretamente o quotidiano e a cultura belga.

Entre as atividades de maior destaque estiveram um percurso de bicicleta pelo *Sahara Lommel*, reserva natural protegida, uma visita a uma exploração leiteira sustentável e uma visita de estudo à cidade de Antuérpia, onde realizaram um *City Game* e visitaram o MAS – *Museum aan de Stroom*.

Na componente pedagógica, os participantes prepararam e realizaram o MINI COP Debate, uma simulação de uma conferência internacional sobre alterações climáticas, desenvolvendo competências de comunicação, argumentação, negociação e trabalho colaborativo em língua inglesa.

A semana terminou com uma sessão de avaliação e uma cerimónia de despedida, reforçando os laços entre os participantes e promovendo a partilha de experiências.

Esta mobilidade permitiu aos alunos desenvolver competências linguísticas, digitais, sociais e interculturais, aumentar a consciência ambiental e reforçar valores como a cooperação, a autonomia, o respeito pela diversidade e o sentimento de pertença ao espaço europeu, cumprindo plenamente os objetivos definidos pelo projeto Erasmus+.

2.ª Mobilidade de alunos a Cles, Itália

Participaram na segunda mobilidade do projeto, entre os dias 22 e 29 de março, os alunos Afonso V., Daniela R., Diogo P., Manuel C., Pietro C., Beatriz C., Beatriz G. e Tomás C., acompanhados pelos professores Miguel Almeida (Coordenador) e Sérgio Morais, sob a organização e parceria do Liceo Bertrand Russell, em Cles, Itália.

A mobilidade reuniu participantes de Itália, Portugal (Chaves) e França (Nort-sur-Erdre), integrando atividades pedagógicas, culturais e de intercâmbio com o objetivo de promover a cooperação internacional, a cidadania europeia, a sustentabilidade e o desenvolvimento de competências linguísticas, digitais e interculturais. Os alunos portugueses ficaram alojados em famílias de acolhimento, proporcionando uma experiência de imersão na cultura italiana.

O programa iniciou-se com uma sessão de boas-vindas, atividades de integração, visita à escola anfitriã e receção institucional no Palazzo Assessorile de Cles, seguindo-se um *Photo Rally* pela cidade para promover o trabalho colaborativo em equipas internacionais. Durante a semana realizaram-se visitas de estudo a Verona, com destaque para a Arena de Verona e a Casa de Julieta; a Bolzano, onde os participantes visitaram o centro histórico, a Catedral e o Museu de Arqueologia do Tirol do Sul, conhecendo o famoso Ötzi, o "Homem do Gelo"; e a Trento, com visitas ao Castelo de Buonconsiglio e ao MUSE – Museu de Ciência.

Na componente pedagógica, os alunos participaram em workshops sobre criação de cenários em 360°, utilização de tecnologia de realidade virtual, programação e atividades STEM, desenvolvendo competências nas áreas da ciência, tecnologia, engenharia e matemática através de metodologias colaborativas e de aprendizagem baseada em projetos. A mobilidade terminou com um jantar de convívio entre participantes e famílias de acolhimento, seguido de um dia dedicado à convivência em contexto familiar.

Os alunos vivenciaram uma experiência de aprendizagem enriquecedora, permitindo-lhes desenvolver competências essenciais através da participação em atividades práticas, colaborativas e interculturais. As oficinas de realidade virtual, programação e atividades STEM estimularam o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas, aproximando os alunos de novas ferramentas tecnológicas e de metodologias inovadoras de aprendizagem.

Receção de Delegação do Centro de Formação de Ourense, na ESAG, em parceria com o CFAE do Alto Tâmega e Barroso

Enquadrado nas parcerias Erasmus+ Escolar, a AEAG recebeu, no dia de 18 de março, uma delegação composta por três docentes e técnicos do Centro de Formação de Ourense, numa visita promovida pelo CFAE do Alto Tâmega e Barroso. A sessão decorreu durante a tarde na escola-sede do agrupamento, tendo sido acompanhada pelos professores Cristina Machado e Miguel Almeida. Durante a visita, os três docentes do Centro de Formação e de Recursos de Ourense e Diretora do CFAE, Conceição Aleixo, tiveram a oportunidade de conhecer diversos espaços da escola relacionados com o Clube de Ciência Viva, as valências dirigidas aos alunos com necessidades especiais de aprendizagem, os espaços das Artes da escola, entre outros.

O encontro terminou com uma breve apresentação sobre o percurso relevante do Agrupamento no âmbito do programa Erasmus+, destacando-se as boas práticas desenvolvidas ao longo dos últimos anos. Esta iniciativa reforça os laços de cooperação institucional e promove a partilha de experiências no domínio da formação e da internacionalização das escolas. O Agrupamento agradeceu ao CFAE do Alto Tâmega e Barroso a confiança e a colaboração, reafirmando a sua disponibilidade para futuras iniciativas conjuntas.

Semana de Acolhimento Erasmus+ na ESAG, Chaves, Portugal

A Escola Secundária Dr. António Granjo acolheu, entre os dias 19 e 24 de abril, a terceira mobilidade do projeto, reunindo 26 alunos e professores provenientes de Itália (Cles), Bélgica (Overpelt) e Hungria (Kőszeg). Os participantes estrangeiros foram acolhidos por famílias dos alunos portugueses, promovendo uma experiência de imersão cultural e de convivência intercultural.

O programa iniciou-se com uma sessão de boas-vindas na escola, apresentações institucionais, atividades de integração e uma visita guiada às instalações escolares. Ao longo da semana, realizaram-se visitas ao centro histórico de Chaves, ao Museu Flaviense, à Torre de Menagem e à Ponte Romana, complementadas por uma receção oficial na Câmara Municipal, que evidenciou o património histórico, cultural e turístico da região. Os alunos portugueses desempenharam o papel de guias, utilizando a língua inglesa em contexto real.

As atividades incluíram ainda caminhadas, ciclismo, canoagem no rio Tâmega, karting e jogos ao ar livre, promovendo a aprendizagem em contacto com a natureza. Foram igualmente dinamizados workshops nas áreas das artes, sustentabilidade, alimentação saudável e atividades laboratoriais, em colaboração com a AquaValor, reforçando a articulação entre competências digitais, científicas e ambientais.

O programa integrou também visitas de estudo a Guimarães e a Boticas, incluindo o Parque da Biodiversidade, proporcionando o contacto com o património histórico, a biodiversidade e as tradições locais. A mobilidade terminou com uma sessão de avaliação, entrega de certificados de participação e um jantar multicultural, que reforçou o espírito de cooperação, amizade e cidadania europeia entre todos os participantes.

O acolhimento decorreu com elevado sucesso organizativo e pedagógico, permitindo alcançar os objetivos do projeto através do desenvolvimento de competências linguísticas, digitais, sociais e interculturais, da valorização do património natural e cultural da região e do fortalecimento da cooperação entre as escolas parceiras.

AEAG - Erasmus VET (Vocational Education and Training) / Cursos Profissionais

Protocolo com a Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega e Barroso - CIMAT (excerto)

Objeto

1 – O presente protocolo tem por objeto a atribuição de uma comparticipação financeira por parte da CIMAT ao Agrupamento, no âmbito da implementação de uma ou mais ações de mobilidade internacional no contexto do Programa Erasmus+.

2 – A comparticipação referida nos termos no número anterior destina-se a apoiar o Agrupamento na execução das mobilidades, designadamente, na organização, deslocação e estadia dos participantes, bem como a fazer face às demais despesas elegíveis nos termos do regulamento do Programa Erasmus+.

Cláusula 2.ª Obrigações da CIMAT

1 – A CIMAT compromete-se a atribuir ao Agrupamento a quantia de 10.000,00 € (dez mil euros), a fim de o mesmo desenvolver as mobilidades previstas ao abrigo do projeto Erasmus+.

2 – A quantia a atribuir pode ir até a um máximo de 15.000,00 € (quinze mil euros) nos seguintes termos:

a) Se o Agrupamento pretender realizar mais mobilidades para além das inicialmente previstas e

b) A CIMAT tenha verba disponível para o efeito.

3 – A quantia referida nos termos dos números anteriores será atribuída por via de transferência bancária para o IBAN indicado pelo Agrupamento.

Visita realizada à ESAG por alunos e professores do curso de Auxiliar de Enfermeria do Instituto de Educacion Secundaria Monte Castelo – Burela, Galiza, Espanha

A proposta da atividade e contacto prévio foi feito pela professora e responsável pelo curso Sara Martin Saiz – IES Monte Castelo – Burela. A visita decorreu no dia 2 de junho, durante o período da manhã.

Estiveram envolvidos 8 alunos espanhóis do *Ciclo de Grado Medio de Formación Profesional en Cuidados Auxiliares de Enfermeria*, acompanhados pelos docentes Sara Martin Saiz e Ander Quinteiro Recondo. Colaboraram em parceria 13 alunos do 12ºC1 – Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde, acompanhados pelas docentes Maria Luísa Bandeirinha (diretora de curso), Maria da Conceição Lopes e Paula Mota e pelo coordenador dos projetos Erasmus da ESAG, Miguel Almeida.

As atividades realizadas no Auditório e em visita a vários espaços da ESAG centraram-se na:

- partilha, troca de experiências e conhecimento da realidade da formação profissional em causa nos dois países;

- identificação dos desafios e oportunidades da formação profissional em técnico auxiliar de saúde nas duas realidades;

- visita aos espaços específicos usados para a formação e às instalações da escola;

- partilha de um lanche convívio com especialidades regionais.

Foi realizada uma Reunião Preparatória e Parceria entre a ESAG e o Lycee des Métiers Les Charmilles, em Chateauroux, França, para futura mobilidade de alunos a realizar-se no início do próximo ano letivo. Deverá incluir 12 alunos do Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde (2º ano) e 2/3 docentes/formadores.

Balanço Final do Projeto (2025-2026)

- 2 mobilidades de alunos portugueses (10+8);

- 1 acolhimento de alunos estrangeiros no AEAG, em Chaves (26 + 6 professores estrangeiros com 26 alunos parceiros de acolhimento e 12 professores cooperantes portugueses, mais de 70 participantes);

- 1 *job shadowing* (8 professores estrangeiros);

- 3 visitas de escolas parceiras.

O projeto Erasmus+ constituiu um importante fator de internacionalização do Agrupamento, permitindo concretizar com sucesso todas as atividades previstas, incluindo mobilidades de alunos e docentes, ações de *job shadowing*, acolhimento de parceiros europeus e o estabelecimento de novas parcerias institucionais. A sua implementação distinguiu-se ainda pela forte interdisciplinaridade e colaboração entre docentes de diferentes áreas disciplinares, que trabalharam de forma articulada na planificação, desenvolvimento e acompanhamento das diversas atividades, enriquecendo as aprendizagens e promovendo uma visão integrada do currículo.

As iniciativas desenvolvidas contribuíram para o reforço das competências linguísticas, digitais, científicas, sociais e interculturais dos participantes, promovendo simultaneamente a cidadania europeia, a sustentabilidade e a aprendizagem em contextos internacionais.

O elevado envolvimento de alunos, professores, famílias e entidades parceiras, bem como o reconhecimento obtido junto das instituições colaboradoras, confirmam o impacto positivo e a qualidade da implementação do projeto, consolidando o compromisso do Agrupamento com a inovação pedagógica, o trabalho colaborativo e a cooperação europeia.

O Coordenador de Projetos Erasmus: José Miguel Pinto de Almeida

2.7 Projeto de Voluntariado

O projeto de voluntariado desenvolvido ao longo do ano letivo revelou um balanço global muito positivo, destacando-se a elevada participação e o empenho dos alunos, em particular dos cursos profissionais, nas diferentes iniciativas promovidas.

O principal objetivo do projeto — a angariação de fundos para fins solidários — foi plenamente alcançado através de duas ações de relevo.

No âmbito da campanha "outubro Rosa", dinamizada pelas turmas do 11.º F e 12.º C, foram produzidos e comercializados laços e marcadores de livros, tendo sido angariados 171,00 €, posteriormente entregues à Liga Portuguesa Contra o Cancro para apoio à prevenção e combate ao cancro da mama.

Foi igualmente organizado um Mercado de Natal, no qual foram vendidos produtos elaborados pelos alunos, permitindo angariar 317,00 € destinados à aquisição de bens para famílias carenciadas do Agrupamento. A gestão deste apoio foi assegurada pelas Técnicas Superiores do Serviço Multidisciplinar de Intervenção Social (SMIS), garantindo uma resposta ajustada às necessidades identificadas.

As atividades desenvolvidas evidenciaram um forte espírito de solidariedade, responsabilidade social e participação cívica, reforçando o compromisso dos alunos com a comunidade e contribuindo para o desenvolvimento de valores de cidadania ativa, cooperação e voluntariado.

A Coordenadora: Isabel Cunha

2.8 Projeto de Português Língua Não Materna

Público-alvo

Foram apoiados 26 alunos do 1.º e 2.º ciclos formalmente inscritos no projeto, tendo ainda sido acompanhados mais sete alunos não inscritos que necessitaram de apoio.

Ações concretizadas

- Receção aos alunos de PLNM e aos respetivos pais/encarregados de educação, pela professora destacada para o projeto, através de uma sessão de acolhimento realizada no início do ano letivo.
- Aplicação de provas de diagnóstico e de proficiência linguística.
- Acompanhamento regular dos alunos nas turmas onde foram integrados.

- Prestação de apoio acrescido e individualizado sempre que necessário, com vista ao desenvolvimento das competências de compreensão e expressão oral e escrita, à melhoria do rendimento escolar, à promoção da integração e ao reforço do bem-estar dos alunos.

Metas alcançadas

Todos os alunos evidenciaram progressos, tendo a grande maioria realizado uma boa integração nas turmas onde permanecerão integrados.

Ao nível do domínio da língua portuguesa, verificaram-se progressos na compreensão e produção oral, embora alguns alunos continuem a revelar dificuldades na compreensão de discursos mais rápidos, na pronúncia, na utilização correta do género e número e na interpretação de enunciados mais complexos.

Na compreensão e produção escrita, observaram-se progressos em ambos os grupos de alunos. Contudo, persistem dificuldades na compreensão leitora, na produção de frases e pequenos textos e na consolidação dos padrões ortográficos da língua portuguesa, sobretudo nos alunos com menor tempo de escolarização em Portugal. Considera-se, por isso, importante que ambos os grupos continuem a beneficiar deste tipo de apoio no próximo ano letivo.

O processo de integração decorreu de forma satisfatória, tendo os alunos sido bem acolhidos pelos colegas, professores e assistentes operacionais. Verificou-se uma integração progressiva nas turmas e uma crescente motivação para a aprendizagem da língua portuguesa, fundamental para a sua inclusão escolar e social.

O clima de proximidade, confiança e empatia contribuiu para o desenvolvimento das competências linguísticas, especialmente ao nível do vocabulário e da compreensão oral, áreas que constituíram o principal foco do trabalho desenvolvido.

Estratégias adotadas

As aprendizagens foram planificadas a partir das dificuldades identificadas nas provas de diagnóstico de Português Língua Não Materna, estabelecendo prioridades que permitissem colmatar lacunas, ultrapassar dificuldades e promover a consolidação das aprendizagens com crescente autonomia.

Foram implementadas estratégias diversificadas e adaptadas às necessidades de cada aluno, privilegiando o apoio individualizado e o trabalho em pequenos grupos, metodologias que se revelaram eficazes tanto na aprendizagem da língua como na integração e socialização dos alunos.

Instrumentos e momentos de avaliação/monitorização

A avaliação e monitorização das aprendizagens foram realizadas através de diversos instrumentos, nomeadamente testes de avaliação diagnóstica e de proficiência em língua portuguesa, testes intermédios, trabalhos individuais, em pares e em grupo, registos de trabalho diário e outros instrumentos de avaliação. A monitorização baseou-se na análise dos resultados obtidos pelos alunos nos diferentes momentos de avaliação, bem como nos registos da sua participação e intervenção nas atividades desenvolvidas. Esta avaliação decorreu de forma contínua, sendo objeto de análise nas reuniões de avaliação intercalar e nas reuniões de avaliação de final de período.

Docente responsável: Carla Marina Alves Lopes Alexandre

2.9 Projeto Parlamento dos Jovens – 3.º Ciclo

Durante o primeiro e o segundo períodos letivos, a escola participou ativamente no projeto Parlamento dos Jovens, iniciativa que contou com uma forte adesão por parte dos alunos. O interesse demonstrado permitiu a constituição de três listas concorrentes, cujos elementos participaram de forma empenhada em todas as fases do projeto.



Ao longo do processo, os alunos evidenciaram grande interesse pelas temáticas abordadas, espírito crítico e capacidade de apresentar propostas pertinentes e inovadoras. O seu empenho e dedicação refletiram-se igualmente na Sessão Distrital, na qual tiveram uma prestação de elevado nível, alcançando o terceiro lugar, resultado obtido através da votação dos participantes.

Face ao entusiasmo demonstrado pelos alunos e aos resultados alcançados, considera-se que o Parlamento dos Jovens constitui uma experiência educativa de grande relevância, pelo que se acredita que este projeto deverá ter continuidade nos próximos anos letivos.

Professoras responsáveis: Celina Mateos Cardoso e Joana Penso Gonçalves

2.10 Cidadania e Desenvolvimento

A implementação da Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento decorreu de forma transversal em todos os níveis de ensino do Agrupamento, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário, promovendo o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e cívicas através de uma abordagem integrada, interdisciplinar e articulada com o currículo e o Plano Anual de Atividades.



Na **Educação Pré-Escolar**, a estratégia integrou-se nas rotinas pedagógicas, privilegiando aprendizagens significativas através de histórias, jogos, dramatizações, atividades experimentais e experiências do quotidiano. Foram trabalhados domínios como Direitos Humanos, Desenvolvimento Sustentável, Saúde, Segurança Rodoviária e Literacia Financeira, com destaque para iniciativas relacionadas com o respeito pela diferença, sustentabilidade ambiental, promoção da saúde e comportamentos seguros. A colaboração com entidades como a Biblioteca Escolar, Equipa de Saúde Escolar, Resinorte, Autarquia e Departamento de Educação Especial contribuiu para enriquecer as experiências educativas.

No **1.º Ciclo**, a cidadania foi desenvolvida de forma articulada com as diferentes áreas curriculares, através de projetos interdisciplinares e Domínios de Autonomia Curricular. As atividades centraram-se nos Direitos Humanos, Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental, Saúde, Segurança Rodoviária, Literacia Financeira, Bem-estar Animal, Igualdade e Interculturalidade. Destacaram-se campanhas ambientais, comemorações de dias temáticos, projetos da Biblioteca Escolar e ações de promoção da saúde. As metodologias privilegiaram a aprendizagem ativa, o trabalho colaborativo e a resolução de problemas, registando-se uma elevada participação dos alunos e um crescente envolvimento das famílias.

No **2.º Ciclo**, a implementação privilegiou uma abordagem interdisciplinar, promovendo competências de participação democrática, pensamento crítico, responsabilidade social e consciência ambiental. Foram dinamizadas atividades relacionadas com reciclagem, preservação da água, saúde, alimentação saudável e saúde mental, em parceria com diversas entidades externas e internas. A avaliação realizada pelos diretores de turma foi globalmente positiva, destacando-se a qualidade da articulação entre docentes e parceiros. Como principal constrangimento foi identificada a reduzida carga horária da disciplina, que limita a continuidade das aprendizagens e o desenvolvimento de projetos de maior duração.

No **3.º Ciclo**, consolidaram-se as competências de cidadania através de metodologias participativas, debates, projetos e atividades de reflexão crítica sobre problemas da atualidade. Merecem destaque as ações de literacia mediática e combate à desinformação (em colaboração com o Polígrafo TVI), bem como as iniciativas de educação ambiental (com iniciativas da Resinort, Aquavalor e IPB) e promoção da saúde (com a colaboração da Equipa PES). A monitorização revelou um impacto positivo no desenvolvimento da autonomia, responsabilidade, espírito crítico e participação democrática dos alunos. Contudo, manteve-se a preocupação com a insuficiente carga horária atribuída à disciplina, que tem domínios complexos e que requerem abordagens mais profundas, ao mesmo tempo que é necessário trabalhar assuntos da turma.

No **Ensino Secundário**, a Estratégia orientou-se para o aprofundamento da participação cívica, autonomia e pensamento crítico, através de projetos articulados com as diferentes áreas disciplinares. Foram desenvolvidas atividades nos domínios da Democracia e Instituições Políticas, Direitos Humanos, Literacia Financeira, Desenvolvimento Sustentável, Literacia Mediática e Participação Cívica. Destacaram-se o Projeto Lidera, o projeto Escalando Montes de Informação, projeto “Sou Digital”, programa “CLDS 5G” e ações de sensibilização sobre gestão financeira, sustentabilidade e responsabilidade social. A avaliação dos docentes foi positiva, embora tenham sido identificadas dificuldades relacionadas com a inexistência de tempo específico para a disciplina e a necessidade de reforçar o trabalho colaborativo entre os Conselhos de Turma.

Ao longo do ano letivo, a implementação da Estratégia beneficiou de uma forte rede de parcerias, envolvendo entidades internas e externas como a Biblioteca Escolar, Equipa de Saúde Escolar, Clube de Ciência Viva, Eco-Escolas, Resinorte, Aquavalor, Município de Chaves, Instituto Politécnico de Bragança, Amnistia Internacional – Núcleo de Chaves, Polígrafo TVI, CROAC, Bombeiros, forças de segurança e diversas associações locais. Estas parcerias possibilitaram a realização de palestras, workshops, concursos, ações de voluntariado, visitas de estudo e projetos de intervenção comunitária, reforçando a ligação entre a escola e a comunidade.

A avaliação global da implementação evidencia um elevado grau de concretização das atividades previstas, uma forte articulação entre departamentos, estruturas pedagógicas e parceiros internos e externos, bem como uma participação ativa dos alunos. A diversidade das metodologias utilizadas permitiu desenvolver competências de autonomia, responsabilidade, espírito crítico, solidariedade, participação democrática e respeito pelos direitos humanos, em consonância com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A monitorização da implementação da Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento através da aplicação de questionários a alunos e diretores de turma permitiu retirar conclusões importantes. Entre os principais pontos fortes destacam-se a diversidade de atividades desenvolvidas, a integração da cidadania em projetos interdisciplinares, a qualidade das parcerias estabelecidas, a participação ativa dos alunos e a adequação das atividades às diferentes faixas etárias.

Como constrangimentos, sobressaem a reduzida carga horária da disciplina, particularmente no 2.º e 3.º ciclos e a inexistência de tempo letivo no ensino secundário, a dificuldade em desenvolver projetos de longa duração, alguma carga burocrática associada à planificação das atividades e o ainda reduzido envolvimento das famílias.

Para o próximo ano letivo recomenda-se o reforço da carga horária da disciplina, a promoção do trabalho colaborativo (contemplada nos horários dos docentes), a consolidação das parcerias existentes, o aumento da participação dos alunos na escolha dos temas, o desenvolvimento de projetos interturmas e interciclos, o reforço das atividades de literacia digital e financeira, educação ambiental e pensamento crítico, bem como um maior envolvimento da comunidade educativa/famílias e o reforço dos momentos de monitorização ao longo do ano.

Coordenadora de Cidadania e Desenvolvimento: Maria José Almeida

3. CLUBES

3.1 Clube Ciência Viva (CCV)

No âmbito do Clube Ciência Viva, foram desenvolvidas diversas atividades em articulação com outros projetos da escola e com diferentes Domínios de Articulação Curricular. Ao longo do ano letivo, participaram regularmente nas atividades do clube três alunos dos 7.º e 8.º anos de escolaridade.

As sessões privilegiaram uma abordagem prática e experimental, tendo sido realizadas atividades laboratoriais e de observação científica, nomeadamente a pesquisa de nutrientes em alimentos, observações ao microscópio ótico composto (MOC), observação e identificação de rochas e minerais, bem como de espécies vegetais.



Foram igualmente abordadas temáticas relacionadas com a sustentabilidade ambiental, destacando-se a sensibilização para a importância ecológica dos musgos e a necessidade da sua preservação, ações de poda, plantação e manutenção dos espaços verdes da escola e da horta pedagógica. Os alunos participaram ainda na observação e identificação de espécies animais conservadas, bem como em jogos e atividades interativas de carácter científico.

O Clube colaborou também na organização e dinamização de visitas de estudo, saídas de campo e diversas atividades previstas no Plano Anual de Atividades, nomeadamente exposições temáticas sobre vulcões, geologia e as pirâmides, realizadas durante a Semana da Ciência e Tecnologia, bem como na Feira de Minerais. Em articulação com a Disciplina de Cidadania e Desenvolvimento colaborou-se na dinamização de atividades no âmbito das temáticas da sustentabilidade.

No âmbito dos seus projetos, o Clube Ciência Viva colaborou ativamente com o projeto Erasmus+ *From Screens to Green*, acolhendo uma atividade de *Job Shadowing* com professores da Croácia, que promoveu a partilha de práticas pedagógicas, metodologias inovadoras e experiências educativas entre docentes de diferentes países.

Ao longo deste ano letivo, o Clube de Ciência Viva na Escola manteve o seu compromisso de promover a ciência, a sustentabilidade e a curiosidade científica nos alunos e a comunidade educativa. Apesar dos desafios, conseguimos dar continuidade a projetos importantes como “Charcos com Vida”, “Chaves Passo a Passo”, e outros, envolvendo diferentes turmas e promovendo atividades práticas, de investigação e sensibilização ambiental.

As atividades desenvolvidas contribuíram para o aprofundamento de conhecimentos científicos, o desenvolvimento de competências práticas e o reforço da consciência ambiental dos alunos participantes.

**Pelo Clube de Ciência Viva na Escola,
A Coordenadora:** Cristina Maria Gomes Alves

3.2 Clube Ciência Viva (Clube da Robótica)

As atividades práticas desenvolvidas no Clube de Robótica proporcionaram aos alunos a oportunidade de explorar áreas emergentes da robótica e da programação, permitindo-lhes acompanhar a constante evolução das TIC. Estas experiências fomentaram também a autonomia dos alunos na pesquisa e seleção de recursos digitais, através da utilização de plataformas educativas, melhorando a sua capacidade de aprendizagem autónoma.



Os projetos interdisciplinares realizados no clube alargaram o conhecimento dos participantes para além da robótica, integrando conteúdos de outras áreas curriculares, como matemática, ciências e tecnologias. Esta abordagem transversal incentivou a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas de forma integrada e inovadora.

A introdução de ferramentas como o Arduino e o Micro:bit revelou-se fundamental para despertar o interesse dos estudantes pela tecnologia e inspirá-los a considerar carreiras nas áreas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática). A possibilidade de aplicar conhecimentos teóricos em projetos reais tornou a aprendizagem mais significativa, prática e contextualizada.

Além disso, o clube recebeu várias visitas de alunos do 1.º ciclo de diferentes escolas da cidade. Estas visitas foram essenciais para despertar o interesse precoce pelas áreas tecnológicas, proporcionando uma primeira experiência com dispositivos e conceitos de programação. Os mais novos tiveram contacto direto com projetos desenvolvidos por colegas mais velhos, o que gerou entusiasmo e curiosidade, promovendo uma cultura de aprendizagem intergeracional e motivando os alunos desde cedo para a exploração científica e tecnológica.

Estas iniciativas não só contribuíram para o desenvolvimento de competências digitais e técnicas nos alunos e professores, como também reforçaram o papel da escola enquanto espaço inovador de aprendizagem. Alinharam-se com os objetivos definidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, promovendo o trabalho colaborativo, a partilha de conhecimento e a construção de competências fundamentais para o século XXI.

O Clube de Robótica da Escola Dr. Francisco Gonçalves Carneiro, no ano letivo de 2025/2026, revelou-se uma iniciativa educativa de grande valor, tendo cumprido com sucesso os seus objetivos pedagógicos, formativos e comunitários. Através de atividades práticas, interdisciplinares e colaborativas, os alunos desenvolveram competências essenciais ao seu percurso académico e à sua preparação para os desafios do século XXI.

O contacto com ferramentas e linguagens de programação, a exploração de dispositivos tecnológicos como o Arduino, o Micro:bit e o LEGO SPIKE, bem como o envolvimento em projetos criativos como o Natal 3D em Tinkercad, permitiram aos alunos adquirir conhecimentos técnicos, mas também promover capacidades como o pensamento crítico, a criatividade, a autonomia e o trabalho em equipa.

A articulação entre ciclos de ensino, concretizada nas visitas dos alunos do 1.º ciclo ao clube, foi um dos pontos altos do projeto, promovendo a motivação precoce para as áreas STEM e fortalecendo os laços entre diferentes níveis de ensino e a comunidade educativa em geral.

O balanço final do projeto demonstra que o Clube de Robótica não só contribuiu para o enriquecimento curricular dos alunos envolvidos, como também reforçou a imagem da escola como um espaço dinâmico, inovador e comprometido com uma educação de qualidade, inclusiva e alinhada com as exigências do mundo atual.

O sucesso alcançado reafirma a importância de dar continuidade a este projeto, investindo na sua consolidação e expansão, com vista a garantir que cada vez mais alunos tenham acesso a oportunidades de aprendizagem significativas nas áreas da ciência, tecnologia e inovação.

A Coordenadora do Clube de Robótica: Aldora Alves

3.3 Clube do Desporto Escolar (DE)

O Clube do Desporto Escolar desempenha um papel importante na vida dos alunos e na dinâmica do Agrupamento, promovendo a prática regular de atividade física e contribuindo para o seu desenvolvimento físico, social e pessoal. Simultaneamente, incentiva valores como o respeito, a responsabilidade, a cooperação, o espírito de equipa e o fair play.

O Desporto Escolar contribui ainda para um ambiente escolar mais saudável e inclusivo, fortalecendo o sentimento de pertença à escola. A participação em encontros e competições com outras escolas permite aos alunos desenvolver competências sociais, partilhar experiências e representar o Agrupamento com empenho e orgulho.



No ano letivo de 2025/2026 o trabalho realizado teve como fundamento os seguintes pontos:

- Proporcionar atividade física e desportiva, bem como promover encontros desportivos e sociais com outras escolas.

- Contribuir para o combate do insucesso e do abandono escolar, através da prática regular de atividade física, a qual está associada a um melhor desempenho académico e a uma maior motivação para a aprendizagem. Criar condições para elevar a auto estima a alunos cujo percurso académico é deficitário e criar condições de motivação e superação.

- Promover a inclusão, a aquisição de hábitos de vida saudável e a formação integral dos alunos. Procuramos criar um ambiente inclusivo, onde todos os alunos tenham a oportunidade de participar, independentemente de suas habilidades atléticas. Promovemos hábitos de vida saudável. A formação integral dos alunos é um objetivo central, procurando desenvolver não apenas suas capacidades físicas, mas também habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

- Proporcionar aos alunos uma formação desportiva de base, quer como praticante, quer como juiz/árbitro ou dirigente. Oferecemos oportunidades para os alunos se envolverem como juizes, árbitros ou dirigentes, desenvolvendo competências de liderança, responsabilidade e conhecimento das regras desportivas. Assim, contribuímos para uma formação mais abrangente e para preparar os alunos para assumirem diferentes papéis dentro do contexto desportivo.

- Promover a prática de atividades físicas diversificadas para todas as idades e géneros. Procuramos promover a participação de todos, independentemente do género, valorizando a diversidade e a igualdade de oportunidades.

Durante este ano letivo no projeto foram envolvidos alunos do 4º ano até ao 12º ano, incluindo formandos do ensino profissional e alunos do ensino especial de ambos os géneros.

Professores envolvidos: 8

ATIVIDADE EXTERNA

- Grupos equipa: 6
- Encontros realizados com outras escolas: 20
- Jogos efetuados: 168
- Encontros efetuados em quartas-feiras: 18
- Encontros efetuados noutros dias da semana: 2 Alunos Inscritos / participantes regulares em Competições
- Total de alunos inscritos (atletas + árbitros/dirigentes) - 200

- Voleibol - Juvenis Femininos (sub18): 25/17
- Padel - Vários Mistos 35/16
- Boccia - Vários Mistos 22/10
- Futsal - Infantil B Misto (sub13) 31/20
- DE Comunidades - Vários Mistos 33
- DE Escola Ativa - Vários Misto 38

- Formação de Juizes Árbitros: 12 alunos credenciados

CLASSIFICAÇÕES DESTACADAS A NÍVEL DISTRITAL

BOCCIA

- 1º Encontro - 3º Lugar por equipas e 5º 6º lugar individuais, Serie C
- 2º Encontro - 2º Lugar por equipas e 5º 6º lugar individuais, Serie C
- 3º Encontro - 2º Lugar por equipas e 6º 7º lugar individuais, Serie C

PADEL

- 1º Lugar Infantis B Mistos
- 2º Lugar Infantis B masculinos
- 3º Lugar Iniciados masculinos
- 2º Lugar Juvenis femininos
- 1º e 3º Lugar Juvenis masculinos

VOLEIBOL

- 4º Lugar na serie C
- 10º Lugar geral da CLDE de VR e Douro

PROJETOS COMPLEMENTARES

- Corta-Mato Escolar (alunos do 4º ano até ao 12º ano)
- Fase escola: 563 participantes
- Fase distrital: 51 representantes

- Classificações de Destaque:

- 1º e 2º lugar- LF individual Inf. B masculinos
- 2º lugar individual - Juvenis masculino
- 2º lugar coletivo- Juvenis masculinos
- 5º lugar Coletivo Inf. A masculinos
- 7º lugar Coletivo Inf. B masculinos
- 8º lugar coletivo Iniciados feminino

Fase nacional: 1 representante

ATIVIDADE INTERNA

- formações de Juizes/Árbitros- 12 alunos
- Prova de Orientação na escola, em articulação com o grupo de Geografia
- Prova de Orientação no espaço da escola em horário de Educação Física
- Torneio Boccia: 16 alunos
- Corta-mato: 563 alunos
- Megass: todos os alunos envolvidos nas aulas de EDF
- Torneio Basquetebol 3x3: 22
- Torneio Futsal 2º Ciclo: 85
- Torneio Voleibol Secundário: 32
- Torneio Badminton 3º ciclo: 46
- Torneio Badminton Secundário: 54
- Torneio Tribola 3º ciclo: 42
- Torneio Tribola Secundário: 38

ARTICULAÇÃO

- Associação de Estudantes: procuramos colaborar com meios, supervisão e apoio técnico à realização dos torneios de futsal da associação de estudantes.

RECOMENDAÇÕES

Para assegurar o pleno funcionamento do Desporto Escolar, reforçam-se as necessidades já identificadas em anos anteriores relativamente à organização dos horários escolares. De forma a permitir que os alunos mais jovens da ESAG possam frequentar as atividades desenvolvidas na EFGC, recomenda-se uma maior articulação na elaboração dos horários, garantindo a compatibilidade entre as atividades letivas e os treinos.

Neste contexto, considera-se fundamental que os tempos letivos destinados aos treinos sejam contemplados numa fase inicial da construção dos horários, permitindo abranger a totalidade dos alunos pertencentes aos escalões dos grupos-equipa em funcionamento. Assim, os alunos dos 8.º e 9.º anos de escolaridade, integrados no escalão de Iniciados, deverão dispor de blocos horários livres em simultâneo, possibilitando a sua participação regular nas atividades do Desporto Escolar. De igual modo, deverá ser assegurada esta compatibilidade para os alunos do ensino secundário pertencentes ao escalão de Juvenis. Relativamente aos alunos do 7.º ano de escolaridade, importa igualmente prever a possibilidade de integrarem grupos-equipa a funcionar na EFGC, o que implica a deslocação a esse estabelecimento para a realização dos treinos.

Importa ainda recordar que a localização geográfica do agrupamento condiciona a organização dos quadros competitivos da atividade externa, quando comparada com a realidade de escolas situadas em zonas mais centrais do distrito. Embora a coordenação nacional do Desporto Escolar privilegie quadros competitivos de proximidade, esta opção conduz, frequentemente, à sobreposição da oferta das mesmas modalidades por parte dos agrupamentos do concelho, aumentando a concorrência entre escolas.

Acresce que a dinâmica do Desporto Escolar exige uma elevada flexibilidade organizacional, em virtude das frequentes alterações de calendários de treinos, competições e demais variáveis logísticas, muitas das quais não são previsíveis nem controláveis. Neste sentido, torna-se indispensável manter a autonomia e a confiança necessárias para a tomada de decisões e para a articulação célere de toda a logística inerente ao funcionamento desta atividade.

Importa ainda salientar que a participação dos alunos em encontros e competições com outras escolas não origina um número significativo de faltas às restantes disciplinas, conforme evidenciado pelos dados anteriormente apresentados. Pelo contrário, estas atividades proporcionam importantes benefícios ao nível do desenvolvimento pessoal, social e desportivo dos alunos, devendo ser reconhecidas como uma mais-valia para o seu percurso educativo.

Por fim, recorda-se que a alínea i) do artigo 13.º do Estatuto do Aluno e Ética Escolar consagra como direito do aluno a participação em atividades culturais, associativas e desportivas reconhecidas, nos termos da lei, como de interesse público ou consideradas relevantes pelas respetivas autoridades escolares, reforçando o enquadramento legal e pedagógico da participação no Desporto Escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as atividades desenvolvidas no âmbito do Desporto Escolar se destinem, maioritariamente, aos alunos dos três ciclos finais da escolaridade obrigatória, a organização dos grupos-equipa contempla diferentes escalões etários, integrando, em alguns casos, alunos de idades distintas.

Os professores responsáveis pelo projeto possuem uma vasta experiência e um reconhecido percurso de várias décadas no panorama do desporto nacional. Ao longo do ano letivo, colocaram ao serviço da comunidade educativa a sua competência técnica, experiência pedagógica e elevada capacidade de adaptação, demonstrando grande flexibilidade na gestão dos processos de trabalho e contribuindo decisivamente para a concretização das atividades, apesar dos diversos constrangimentos existentes.

Na atual realidade nacional, local e escolar, marcada por horários letivos cada vez mais exigentes, por múltiplas solicitações extracurriculares e pela crescente redução das oportunidades de desenvolvimento da motricidade, torna-se particularmente desafiante promover uma participação regular dos alunos em atividades de natureza cultural, associativa, recreativa e desportiva. Acresce que este tipo de participação continua, em muitos contextos, a não ser suficientemente valorizado, apesar do seu reconhecido contributo para a formação integral dos alunos.

A concretização de um projeto com estas características só é possível graças ao empenho, à colaboração e à capacidade de ajustamento de todos os intervenientes. Destaca-se, neste sentido, o contributo da Direção, dos serviços administrativos e de aprovisionamento, dos assistentes operacionais, dos encarregados de educação, dos alunos e dos professores, cuja articulação permanente permitiu assegurar o normal funcionamento das atividades e ultrapassar as dificuldades inerentes à sua organização.

Perspetivando o próximo ano letivo, pretende-se continuar a aperfeiçoar a organização da atividade interna e externa, reforçar a articulação entre os horários de professores e alunos e otimizar os procedimentos administrativos e logísticos associados às competições. O objetivo mantém-se claro: proporcionar aos alunos oportunidades de participação desportiva cada vez mais qualificadas, promovendo estilos de vida ativos, o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e o orgulho em representar o Agrupamento.

O Coordenador do Desporto Escolar: Amadeu Alves

3.4 Clube de Xadrez

1. Introdução

O Clube de Xadrez foi desenvolvido com o objetivo de promover o raciocínio lógico, a concentração, o espírito de fair play e a convivência saudável entre os alunos. Ao longo do ano letivo, realizaram-se diversas atividades formativas e lúdicas que contribuíram para o desenvolvimento pessoal e académico dos participantes.

2. Atividades Desenvolvidas

- Sessões trissemanais de aprendizagem e prática de xadrez;
- Explicação de regras básicas, táticas e estratégias;
- Realização de jogos livres e partidas comentadas;
- Xadrez inclusivo (com um grupo de alunos com necessidades educativas especiais);
- Participação, em Chaves, num torneio organizado pela Academia Philanderkas (Clube de Xadrez de Chaves) que envolveu jogadores do Distrito de Vila Real e também da Galiza.

3. Participação dos Alunos

Verificou-se uma participação positiva dos alunos, demonstrando interesse, empenho, evolução técnica e espírito de cooperação durante as atividades. O ambiente criado foi saudável, inclusivo e motivador. Saliente-se que um aluno do clube ficou em terceiro lugar, na categoria juvenil, no torneio decorrido em Chaves.

4. Pontos Positivos

- Elevado interesse demonstrado pelos alunos;
- Desenvolvimento da concentração e do pensamento estratégico;
- Promoção do respeito pelas regras e pelos colegas;
- Criação de um espaço educativo e motivador.

5. Aspetos a Melhorar

- Aumentar o número de materiais disponíveis;
- Promover maior divulgação do clube na escola;
- Incentivar a participação em torneios.

6. Conclusão

O Clube de Xadrez revelou-se uma atividade enriquecedora para os alunos, contribuindo para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais. Considera-se importante dar continuidade ao projeto no próximo ano letivo.

Professor responsável: Vanderlei Monteiro

3.5 Clube do Cavaquinho

Não foi apresentado relatório da atividade/projeto em virtude da ausência do professor responsável (Manuel Duarte), por motivo de baixa médica, não tendo sido possível proceder à respetiva elaboração e submissão dentro do prazo estabelecido.

3.6 Clube da Rádio Escolar/ Clube do Jornalismo

Enquadramento e Objetivos Iniciais

O projeto da Rádio Escolar do Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo foi idealizado como uma ferramenta de dinamização educativa e cultural. O plano inicial previa o estabelecimento de uma equipa coordenadora estruturada e a transmissão local em espaços de grande permanência de alunos (como a sala de convívio), em articulação com a plataforma Microsoft Teams.

Embora as condicionantes logísticas e a ausência da equipa de coordenação inicialmente moldada tenham impossibilitado a plena execução das dinâmicas previstas, o projeto adaptou-se e gerou impactos enriquecedores para a comunidade escolar.

2. Aspetos Positivos e Conquistas Alcançadas

Apesar dos desafios materiais e humanos, a resiliência do projeto permitiu alcançar resultados significativos divididos em dois momentos centrais:

Segundo Período: Dinamização Local e Articulação Institucional

- **Espaço de Transmissão:** A rádio funcionou de forma contínua e exclusivamente *in loco* durante os intervalos. A emissão ocorreu através de colunas instaladas num local de passagem, ainda que pouco frequentado (entre o Bloco A e o Bloco B).

- **Voz da Comunidade:** Mesmo com um alcance físico delimitado, a rádio serviu de canal oficial para a divulgação de comunicações e iniciativas da Direção do Agrupamento e de múltiplos grupos disciplinares.

- **Protagonismo dos Alunos:** Constituiu-se como um palco de partilha de conteúdos (incluindo *podcasts*) inteiramente produzidos por alunos do 3.º Ciclo e do Ensino Secundário, cumprindo o desígnio de promover a participação ativa e a expressão oral.

Terceiro Período: Transição Digital e Colaboração Docente

- **Emissões Online em Direto:** Perante o raio de ação limitado das colunas físicas, o projeto reinventou-se num modelo experimental, realizando **quatro emissões online em direto** através do Microsoft Teams.

- **Forte Envolvimento Docente:** As emissões contaram com o empenho e colaboração direta dos professores: Bruno Carvalho, Lúcia Cunha, Luís Teresinho, Michael Fernandes, Patrícia Pinheiro, Vanderlei Monteiro

- **Consolidação Técnica:** O formato digital funcionou com assinalável estabilidade técnica, demonstrando a viabilidade do Teams como plataforma complementar ou principal de difusão.

3. Diversidade Temática e de Conteúdos

A riqueza do projeto refletiu-se na enorme variedade de temas abordados e na proveniência multifacetada dos conteúdos, em estrita ligação com as dinâmicas curriculares e de cidadania:

- **Iniciativas Institucionais:** Divulgação de atividades e orientações da Direção, dos Departamentos Curriculares e da Biblioteca Escolar.

- **Cidadania Ativa:** Destaque para a divulgação de resultados e intervenções dos alunos envolvidos no projeto **Parlamento dos Jovens**, promovendo o pensamento crítico e a intervenção social.

- **Podcasts Temáticos:** Produção e difusão de áudios focados em áreas transversais essenciais como:

- Promoção e incentivo à leitura
- Saúde e bem-estar
- Valores e afetos (Amizade)
- Sustentabilidade e Meio Ambiente

4. Constrangimentos Operacionais e Desafios Superados

Para lá do sucesso relativo alcançado, importa registar os fatores que limitaram uma maior expansão do projeto, servindo de base para futuras melhorias:

- **Recursos Humanos:** A não constituição formal da equipa coordenadora nos moldes previstos sobrecarregou os dinamizadores e dificultou uma gestão mais descentralizada das tarefas.
- **Infraestrutura de Som:** A impossibilidade técnica de equipar a sala de convívio e os blocos C e D (zonas de maior permanência dos estudantes) restringiu a audiência passiva das emissões locais.
- **Alcance Digital:** As transmissões em direto do 3.º período, embora bem-sucedidas do ponto de vista técnico, registaram uma audiência modesta, provavelmente motivada pelo horário de transmissão e pela necessidade de estratégias mais eficazes de mobilização e envolvimento dos alunos.

5. Balanço Final e Mais-Valias

O balanço global do Clube de Jornalismo / Rádio Escolar é manifestamente **positivo**. O projeto provou ser uma mais-valia inequívoca para o Agrupamento, funcionando como um elemento agregador de projetos, veículo de cultura e promotor de competências mediáticas e digitais nos alunos.

Nota de Destaque: A experiência acumulada ao longo deste ano letivo demonstra de forma clara que existe massa crítica, interesse temático e competência técnica na escola para elevar a rádio a um patamar superior.

6. Recomendações para o Futuro (Ano Letivo 2026/2027)

Para capitalizar o trabalho realizado e superar os obstáculos identificados, sugere-se:

1. **Institucionalização da Equipa:** Formalizar uma equipa de trabalho alargada (docentes e alunos) logo no início do ano letivo, clarificando e distribuindo funções de coordenação, técnica e programação.
2. **Expansão da Rede de Som:** Envidar esforços junto da Direção e parceiros para dotar os espaços de lazer e permanência (sala de convívio e blocos C e D) de condições físicas de som, maximizando o impacto local.
3. **Estratégia de Audiência Online:** Ajustar os horários das emissões em direto e reforçar os canais de divulgação (cartazes, e-mails, redes institucionais) para potenciar um maior envolvimento e fidelização do público estudantil.

Professor responsável: Yann Gustave Sevegrand

3.7 Clube das artes – “A todo o risco”

I. ADESAO DOS ALUNOS E COLABORADORES

Registou-se uma boa adesão e entusiasmo por parte da comunidade escolar. O Clube de Artes contou com cerca de quinze inscrições efetivas desde o início do ano letivo. Contudo, a assiduidade revelou-se irregular devido à sobreposição dos horários do clube com atividades letivas e de apoio, situação que impediu a participação regular de muitos alunos interessados, em particular dos alunos de Artes Visuais do ensino secundário.

As docentes responsáveis salientam que as horas atribuídas ao clube estavam dispersas ao longo da semana, existindo apenas um bloco de dois tempos consecutivos (segunda-feira, das 8h20 às 10h10). Consideram que seria mais vantajoso retomar o modelo adotado em anos anteriores, em que todos os alunos interessados frequentavam o clube em simultâneo, beneficiando de um turno semanal — ou, pelo menos, de um bloco de duas horas consecutivas — livre de outras atividades.



A atual organização horária reduziu significativamente a dimensão dos grupos de trabalho, que passaram a contar apenas com dois ou três alunos por sessão. Esta realidade limitou a interação, a partilha de ideias e a dinâmica colaborativa, diminuindo também a motivação das docentes, que deixaram de beneficiar do trabalho conjunto entre colegas e de grupos mais numerosos, essenciais ao desenvolvimento de projetos de maior dimensão.

Em consequência destes constrangimentos, não foi possível concretizar plenamente os objetivos inicialmente definidos para o clube. Considera-se, por isso, fundamental reorganizar o seu funcionamento, concentrando a atividade num período semanal comum, o que permitirá envolver um maior número de alunos e docentes e potenciar projetos com maior impacto na escola.

II. ADEQUAÇÃO AOS OBJETIVOS

O Clube de Artes manteve-se como um espaço privilegiado de participação voluntária, promovendo a observação, a reflexão, a discussão crítica e a partilha de conhecimentos e experiências.

Ao longo do ano, proporcionou aos alunos oportunidades para desenvolverem a criatividade, a sensibilidade estética e diferentes formas de expressão e comunicação através das artes visuais. Constituiu igualmente um espaço de aprendizagem informal, favorecendo a canalização positiva das energias dos alunos, a cooperação, a interajuda, a solidariedade e o desenvolvimento da consciência cívica.

O clube promoveu ainda a interdisciplinaridade e contribuiu para a aquisição de conhecimentos sobre diversas técnicas de expressão plástica, o desenvolvimento da motricidade fina e da destreza manual, bem como para a sensibilização da comunidade educativa para a importância da vivência artística no contexto escolar.

Apesar dos constrangimentos organizacionais, considera-se que o projeto contribuiu para reforçar a imagem do Agrupamento, valorizando-o através da oferta de atividades de enriquecimento que incentivam uma ocupação construtiva dos tempos livres e promovem a formação integral dos alunos.

III. IMPACTO NA COMUNIDADE

O Clube "A Todo o Risco" teve como principal finalidade promover o desenvolvimento artístico e estético dos alunos, estimulando a criatividade, a imaginação, a participação ativa e o sentido de pertença à escola. Paralelamente, procurou contribuir para a formação integral dos alunos nas dimensões artística, cultural e de cidadania, favorecendo igualmente o sucesso educativo.

O projeto manteve uma forte componente de articulação com a Biblioteca Escolar e com diferentes áreas disciplinares, reforçando a interdisciplinaridade e a participação na vida escolar.

Embora estivesse prevista a participação em projetos de âmbito local, nacional e internacional, bem como a realização de intervenções de requalificação de espaços exteriores da escola, algumas dessas iniciativas não puderam ser concretizadas devido aos constrangimentos de horário e à insuficiência de recursos materiais.

Mantém-se a intenção de dar continuidade ao projeto, promovendo o desenvolvimento de competências que permitam aos alunos fazer escolhas conscientes e fundamentadas, participar ativamente na vida da escola e da comunidade e desenvolver projetos de vida mais informados.

IV. RECURSOS

Foram disponibilizados recursos materiais e físicos necessários ao funcionamento do clube. No entanto, a aquisição de alguns materiais ocorreu tardiamente, condicionando o início de determinadas atividades e limitando a possibilidade de as divulgar junto da comunidade educativa dentro dos prazos previstos.

V. SUGESTÕES DE MELHORIA

Reitera-se a necessidade, já identificada ao longo do ano nas reuniões de Grupo Disciplinar e de Departamento Curricular, de garantir um bloco semanal de cem minutos destinado ao funcionamento dos clubes.

A experiência deste ano demonstrou que a distribuição das seis horas semanais por períodos dispersos e, em muitos casos, de apenas cinquenta minutos, dificulta a realização de projetos mais exigentes e compromete a participação dos alunos.

Sugere-se, por isso, o regresso ao modelo anteriormente implementado, em que todos os alunos e docentes envolvidos dispunham de um período comum para o desenvolvimento das atividades. Esta solução permitiria aumentar a participação, reforçar o trabalho colaborativo e concretizar projetos de maior dimensão e impacto na escola e na comunidade.

VI. OBSERVAÇÕES

O projeto foi coordenado e dinamizado por três docentes do grupo 600 – Artes Visuais, que consideram essencial que o horário destinado ao clube não coincida com atividades letivas ou de apoio aos alunos.

Defende-se igualmente a disponibilização de uma manhã ou de uma tarde semanal dedicada às atividades de enriquecimento extracurricular, permitindo aos alunos frequentar os diferentes clubes sem constrangimentos de horário.

Por último, recomenda-se que os procedimentos relacionados com a aquisição de materiais e outras questões logísticas sejam realizados com maior celeridade, assegurando o cumprimento do planeamento e a concretização dos projetos nos prazos estabelecidos.

Docentes dinamizadoras: Ana Maria de Moraes Sarmiento Pizarro Bravo Bessa, Maria Cândida Gonçalves Carvalho e Isabel Cristina Vasques Pires Mills.

3.8 Grupo Experimental de Teatro (GET)

Atividades realizadas:

➤ Encontros semanais evolutivos, de forma a integrar alunos iniciantes e habituais no GET – atividades relacionadas com movimento, voz (volume e entoação), expressão facial e gestual, criatividade e improviso, em interação entre os alunos dos vários anos.

➤ Participação dos alunos na escrita de textos, conceção de personagens, músicas e outros, sendo o trabalho de criação, ensaios e *performance* da responsabilidade de todos;

➤ Apresentação da peça “A comédia do ouro”, no Auditório do Teatro Experimental Flaviense, para a alunos, familiares, professores e outros – dia 30 de maio, às 21.30h.

ADEQUAÇÃO AOS OBJETIVOS

Como vem sendo habitual, o GET constitui uma forma privilegiada de trabalhar a capacidade criativa e reflexiva, permitindo um olhar sobre si próprio, os outros e o mundo, o que conduz à autocorreção, possibilitando a discussão, a crítica e a partilha de capacidades e experiências.

Facultou-se a oportunidade de os alunos desenvolverem a sua personalidade e a capacidade de interagir com os outros com criatividade e sensibilidade estética, através da expressão artística.

Os encontros e ensaios do GET constituem um momento lúdico de aprendizagem, permitindo canalizar de forma correta as energias dos alunos, libertando-os de tensões, promovendo a interajuda, a solidariedade e a consciência cívica.

Desenvolveu-se a criatividade, adquiriram-se conhecimentos sobre variadas formas e técnicas de expressão corporal e vocálica e trabalhou-se na área da integração, da visão crítica da sociedade.

IMPACTO NA COMUNIDADE – Reflexão final

O teatro, como a música, a dança, tendo como principal objetivo desenvolver o espírito estético e artístico dos alunos, estimula a criatividade e a imaginação, promovendo as componentes curriculares complementares que contribuem para a promoção e formação integral dos alunos em áreas de cidadania, social, artística e cultural, fomentando o sentido de pertença à escola, aos outros e à sociedade.

RECURSOS

Para além de ser possível, este ano, voltar ao palco do TEF, os recursos foram providenciados pelas professoras Fernanda Guerra e Margarida Terra, com a colaboração das professoras Ana Bessa, Cândida Carvalho e Isabel Mills.

SUGESTÕES DE MELHORIA

Os alunos lamentaram que este ano só fosse possível disporem de um tempo letivo para os encontros do GET (4º feira, ao último tempo).

OBSERVAÇÕES

O grupo foi coordenado e dinamizado pela docente Fernanda Guerra, com a colaboração da docente Margarida Terra.

Alunos participantes: Alice Cunha, Gonçalo Gonçalves, Luís Pedro de Carvalho e Margarida Romero, do 9º ano, Eva Gonçalves, Margarida Pires, Maria Tomaz e Tiago Barreira, do 11º ano, e Dymytri Silva, ex-aluno, como convidado

Professores: Luís Filipe Teresinho, Ana Pereira, Tânia Ribeiro e Patrícia Pinheiro.

As professoras responsáveis: Fernanda Guerra e Margarida Terra

II. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR - Estatísticas

Origem dos dados

O presente relatório resulta da recolha da avaliação de **222 atividades** desenvolvidas ao longo do ano letivo, efetuada através de um formulário próprio disponibilizado na aplicação *Microsoft Forms*. O formulário utilizado para esse efeito encontra-se apenas ao presente documento (**Anexo 2**).

À semelhança dos anos anteriores, e com o objetivo de facilitar a leitura e a interpretação dos dados, a apresentação dos resultados mantém-se sob a forma de gráficos, permitindo uma análise global da execução das atividades previstas no Plano Anual de Atividades, bem como da avaliação efetuada pelos respetivos proponentes.

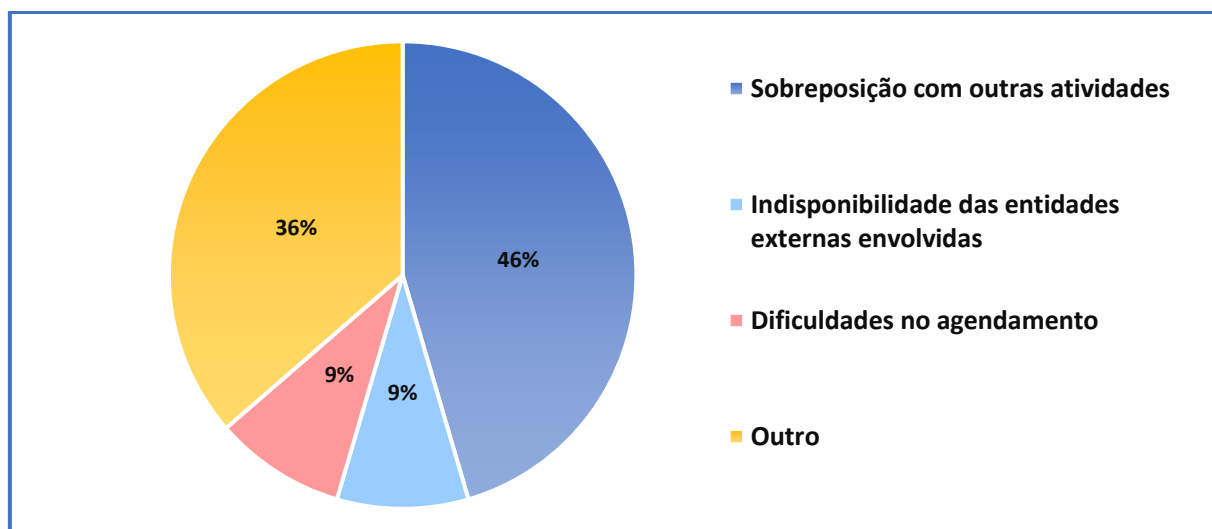
1. Grau de concretização das atividades



Foram concretizadas 213 das 222 atividades avaliadas. Apenas 9 atividades não foram realizadas, o que corresponde a uma **taxa de concretização de 96%**.

Ao longo do ano letivo, algumas atividades foram objeto de reajustamentos relativamente ao planeamento inicial, em função da calendarização, de constrangimentos logísticos e de outras contingências surgidas. Importa salientar que, na maioria dos casos, os proponentes procuraram substituir as atividades que não puderam ser concretizadas por outras de idêntico valor pedagógico e formativo, assegurando, deste modo, a prossecução dos objetivos inicialmente definidos.

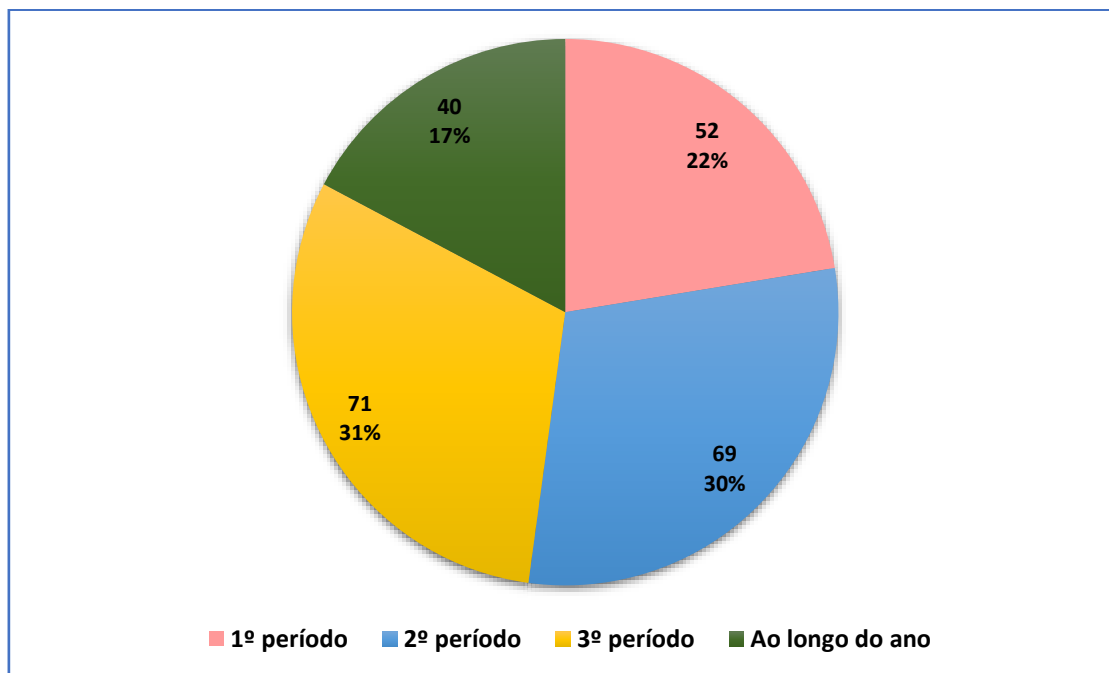
2. Motivos para a não concretização das atividades



Outras: pouca adesão dos alunos/ professores; sobrecarga nos horários dos docentes.

Nota: Os restantes motivos não constam do gráfico, uma vez que não foram mencionados.

3. Data em que ocorreram



Com o objetivo de minimizar o constrangimento decorrente da ligeira concentração de atividades no 3.º período, situação que não estava prevista aquando da aprovação do Plano Anual de Atividades (PAA), foram adotadas medidas preventivas ainda antes da sua aprovação definitiva. Para esta situação contribuiu, igualmente, o facto de muitas das iniciativas dirigidas ao ensino profissional se terem realizado, maioritariamente, neste período, acentuando o desequilíbrio na distribuição das atividades ao longo do ano letivo. Esta circunstância explica-se pelo facto de ser nesta fase que a totalidade dos alunos do ensino profissional se encontra na escola.

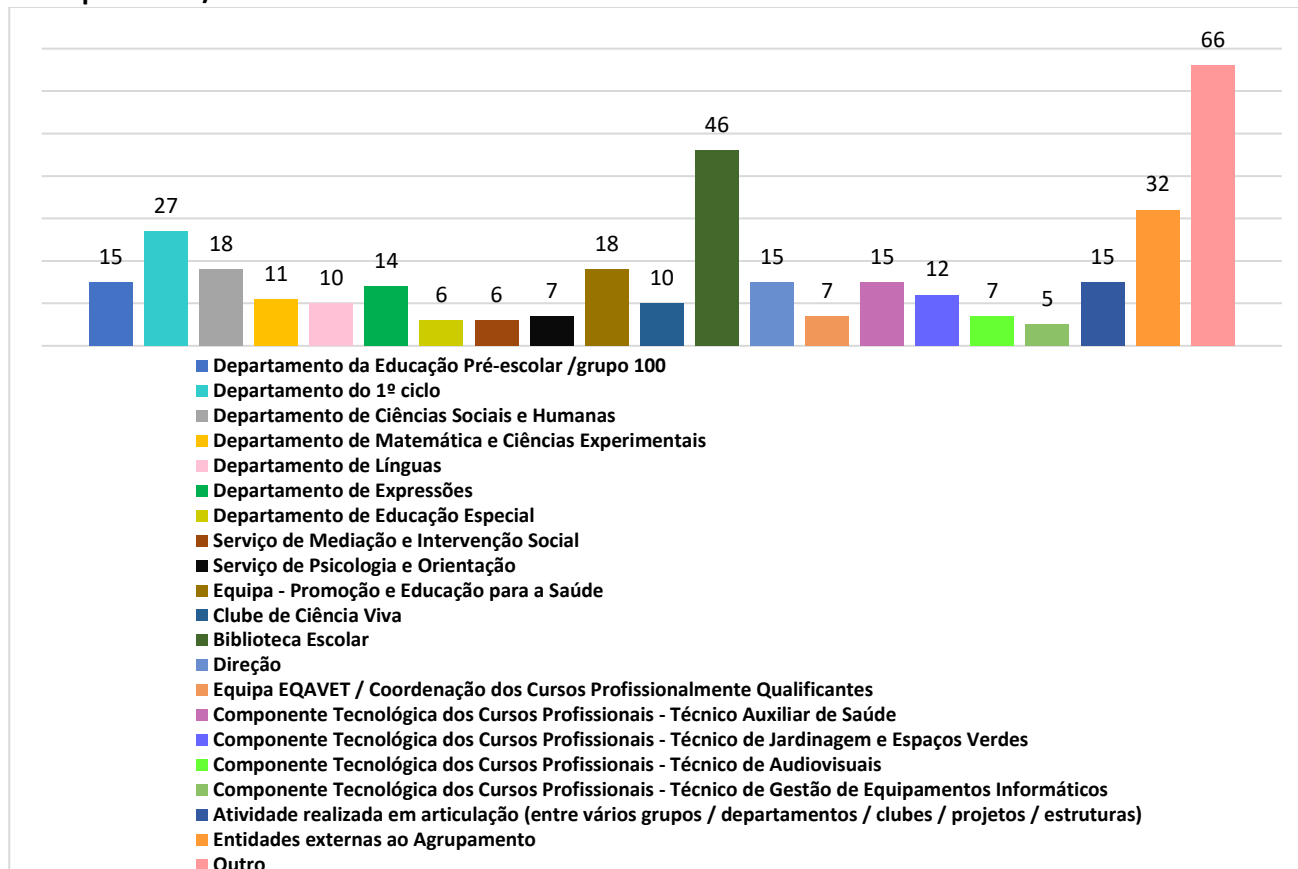
Neste contexto, a Diretora dirigiu uma comunicação aos proponentes das atividades inicialmente previstas para o 3.º período, solicitando que ponderassem a possibilidade de antecipar algumas dessas iniciativas para o 1.º ou o 2.º período, promovendo, assim, uma distribuição mais equilibrada das atividades e uma melhor gestão do calendário escolar.

Paralelamente, no âmbito da revisão do Regulamento Interno, passou a estabelecer-se que a calendarização e a organização das visitas de estudo devem obedecer a princípios de otimização de recursos, realizando-se, preferencialmente, durante o 1.º e o 2.º períodos. Esta alteração visa reduzir a concentração de atividades no final do ano letivo e contribuir para uma gestão mais eficiente dos recursos humanos, materiais e logísticos do Agrupamento.

As medidas implementadas procuraram responder às dificuldades identificadas e constituem estratégias que se perspetiva venham a produzir efeitos positivos na organização das atividades do Plano Anual de Atividades nos próximos anos letivos.

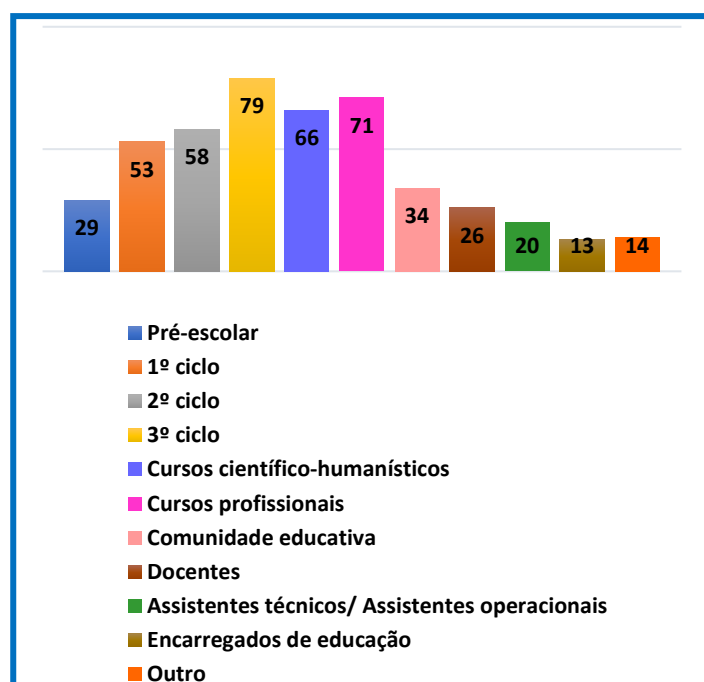
Contudo, a distribuição temporal das atividades continua a constituir um aspeto suscetível de melhoria, devendo merecer especial atenção nas futuras planificações do Plano Anual de Atividades.

4. Responsáveis/dinamizadores



Outros: docentes /grupos disciplinares/ conselhos de turma / alunos/ encarregados de educação/ Associação de Estudantes/Coordenação de Cidadania e Desenvolvimento/ CFAEATB/ Equipa Programa CLDS 5G Município de Chaves

5. Destinatários das atividades

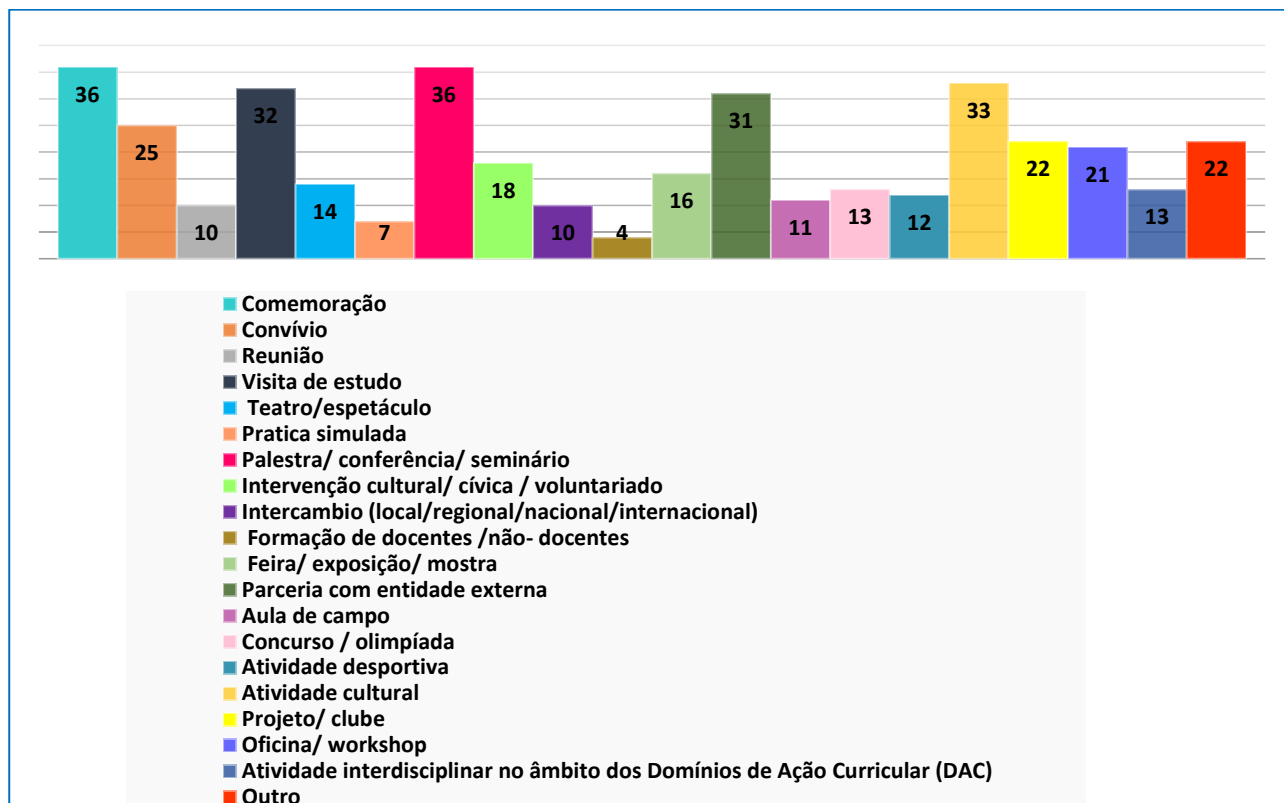


Os alunos foram o principal público-alvo das atividades, embora estas também tenham envolvido os restantes elementos da comunidade educativa, de acordo com os objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento. Destaca-se o elevado número de iniciativas dirigidas ao ensino profissional, respondendo às necessidades específicas destes cursos.

Ao longo do ano letivo, as atividades contaram com a participação de muitos alunos, docentes e outros elementos da comunidade educativa, o que contribuiu para enriquecer as aprendizagens, reforçar o sentido de pertença ao Agrupamento e promover o cumprimento dos objetivos educativos.

Outros: turmas/anos em particular/comunidade local/ Utilizadores das Bibliotecas/Alunos do CAA

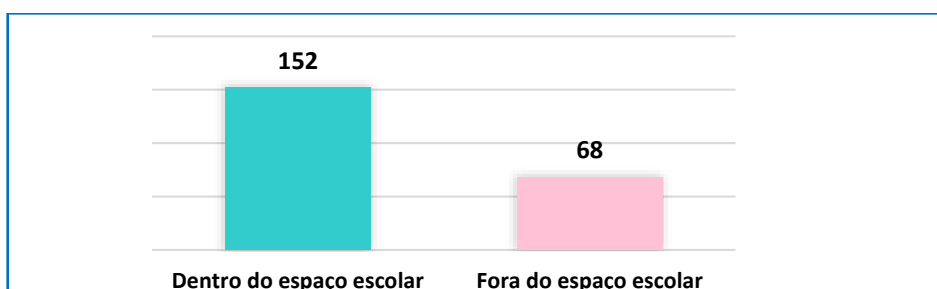
6. Tipologia de atividades



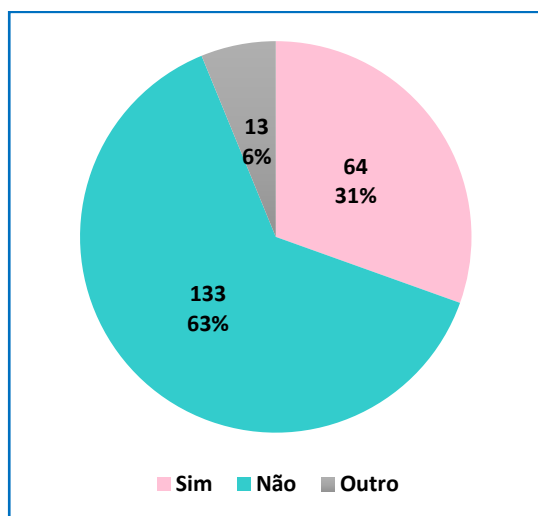
Outros: Aula fora da sala de aula/ Apoio com planificações e materiais/ Conceção de atividades e materiais de apoio à leitura e escrita/ Atividades de sensibilização e reflexão/ Peddy Paper / Envolvimento de alunos e professores de quatro concelhos / Atividades diversas de leitura / atividades de arranjos florais e outras realizadas por entidades parceiras: prevenção de fogos florestais e limpeza de espaços verdes/florestas (CIMAT), apicultura e provas de mel (CAPOLIB)

A análise da tipologia das atividades evidencia uma oferta diversificada, destacando-se as comemorações, as palestras/conferências/seminários, as atividades culturais, as reuniões e as parcerias com entidades externas. Muitas destas iniciativas assumiram um carácter multidimensional, promovendo simultaneamente o desenvolvimento de diferentes competências. Estes resultados evidenciam a aposta do Agrupamento em proporcionar experiências educativas diversificadas, reforçar a participação ativa dos alunos, fomentar a articulação com a comunidade e promover o seu desenvolvimento integral.

7. Local de realização



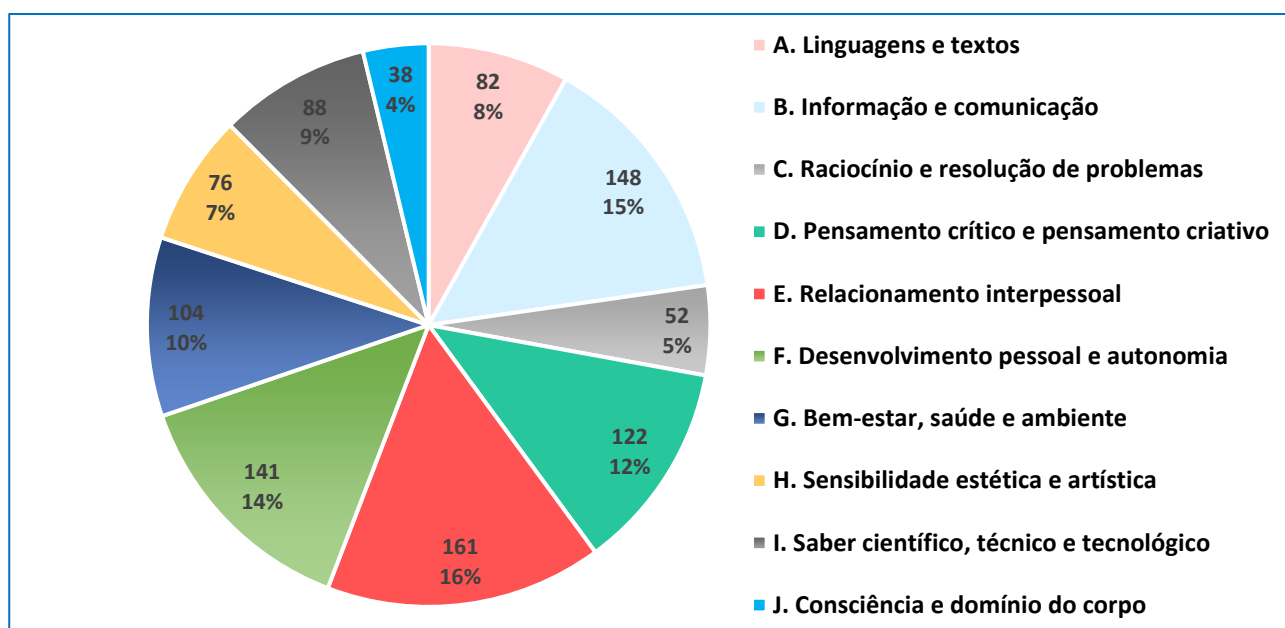
8. Interrupção letiva



A maioria das atividades desenvolvidas decorreu sem implicar a interrupção das atividades letivas, tendo sido, sempre que possível, calendarizada para o intervalo maior ou para períodos específicos da manhã e/ou da tarde, de forma a minimizar o impacto no normal funcionamento das aulas. Nos casos em que foi necessária a interrupção das atividades letivas, designadamente nas iniciativas dirigidas aos cursos profissionais, o tempo despendido foi devidamente contabilizado como tempo de formação, em conformidade com os respetivos planos curriculares. Noutras situações, como a participação em competições, concursos ou outras representações externas do Agrupamento, a interrupção das aulas abrangeu apenas um número reduzido de alunos, não comprometendo o regular desenvolvimento das atividades letivas.

Outros: apenas os alunos que participaram interromperam aulas.

9. Áreas de competência do Perfil dos Alunos para que a atividade contribuiu



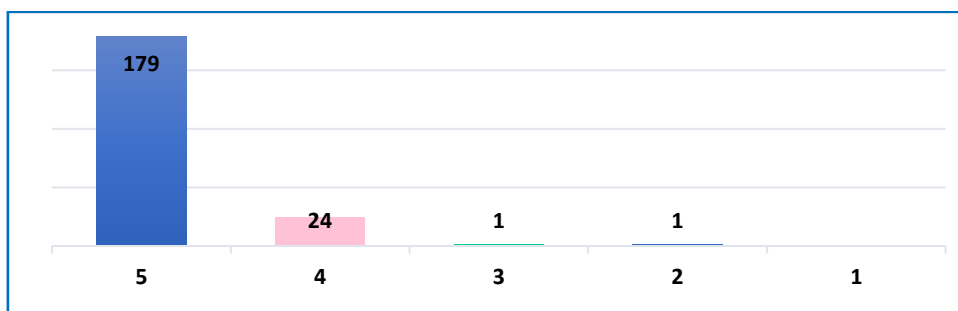
A análise das áreas de competência do Perfil dos Alunos evidencia que as atividades do PAA contribuíram para o desenvolvimento equilibrado de todas as competências previstas. Destacam-se o **Relacionamento Interpessoal (16%)**, a **Informação e Comunicação (15%)**, o **Desenvolvimento Pessoal e Autonomia (14%)**, o **Pensamento Crítico e Criativo (12%)** e o **Bem-estar, Saúde e Ambiente (10%)**, refletindo uma forte aposta na formação integral dos alunos. A distribuição dos resultados demonstra que a maioria das atividades mobilizou, de forma articulada, múltiplas áreas de competência, promovendo aprendizagens diversificadas e o desenvolvimento pessoal, social e académico dos alunos.

10. Apreciação global das atividades
(de 1= fraco a 5= excelente)

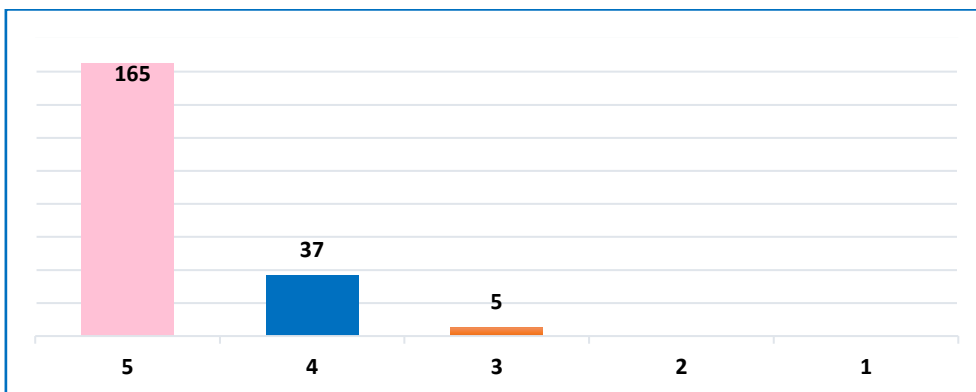
Conforme se pode verificar nos gráficos seguintes, a apreciação global das atividades foi muito positiva. Nos itens a) a k), predominam as classificações de "**Excelente**" (nível 5) e "**Muito Bom**" (nível 4), evidenciando um elevado grau de satisfação relativamente à sua qualidade e concretização.

a) Adequação:

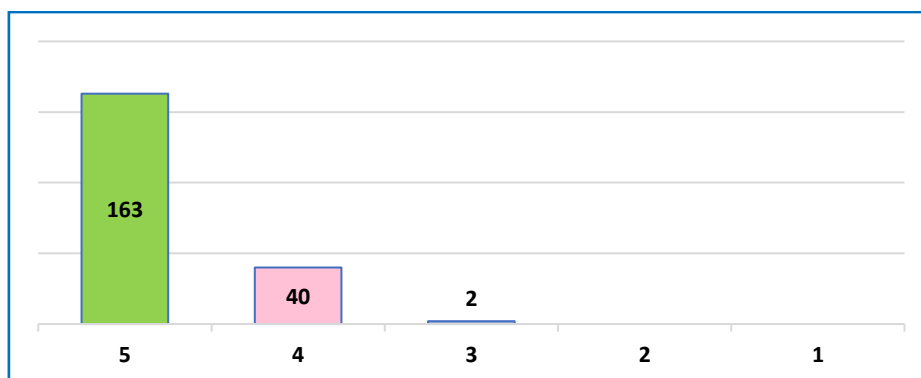
1. Aos destinatários



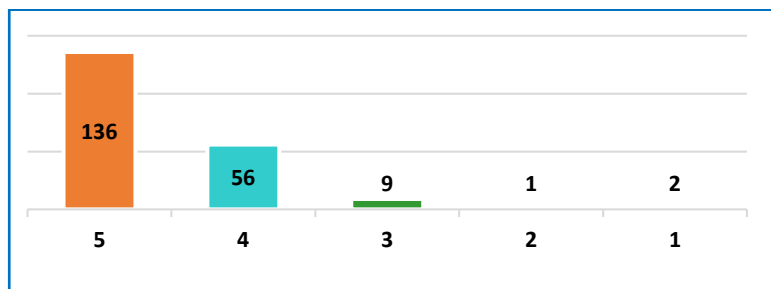
2. Da calendarização



3. Do espaço

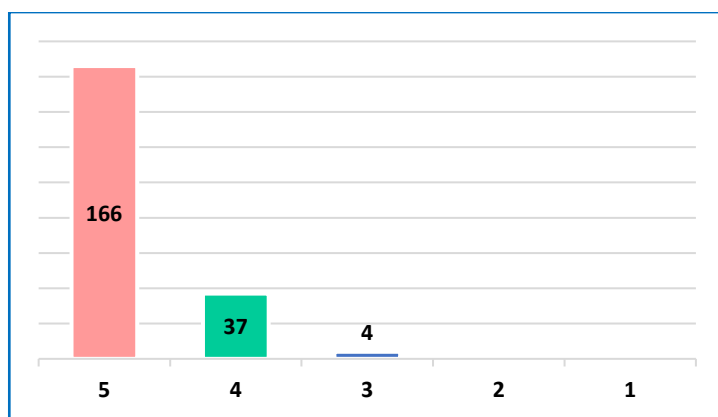


b) Articulação entre turmas / escolas/ departamentos/ ciclos/estruturas / entidades externas



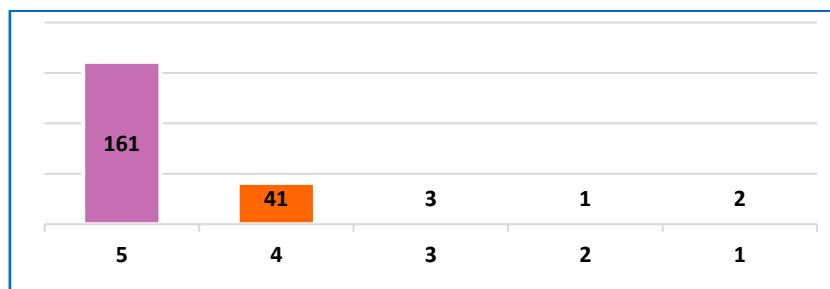
Os responsáveis pela planificação e organização das atividades contaram, na maioria dos casos, com a colaboração de outros departamentos, grupos, docentes e estruturas da escola, promovendo um trabalho colaborativo e articulado.

c)Cumprimento dos objetivos:

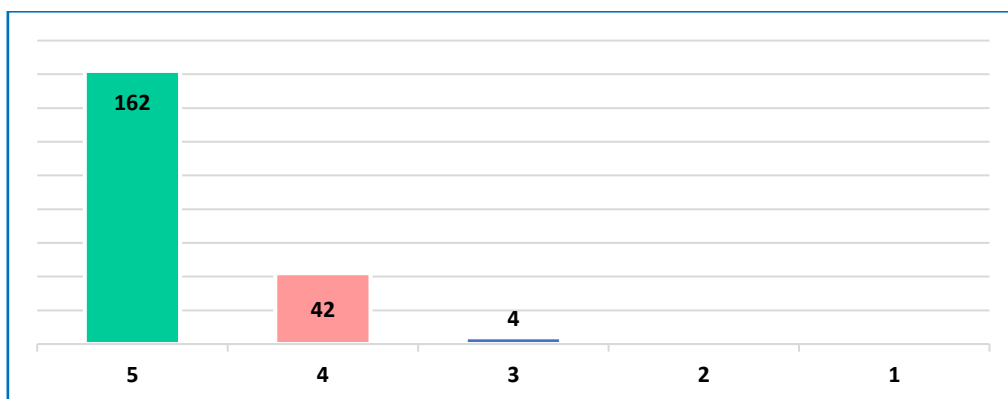


De acordo com a avaliação realizada, o contributo das atividades para a concretização do Projeto Educativo do Agrupamento foi, na sua maioria, classificado como “Excelente” (nível 5) e/ou “Muito Bom” (nível 4) pelos promotores. Importa salientar que não foram atribuídas classificações nos dois níveis inferiores da escala, o que evidencia o alinhamento efetivo das atividades com as metas estabelecidas no Projeto Educativo.

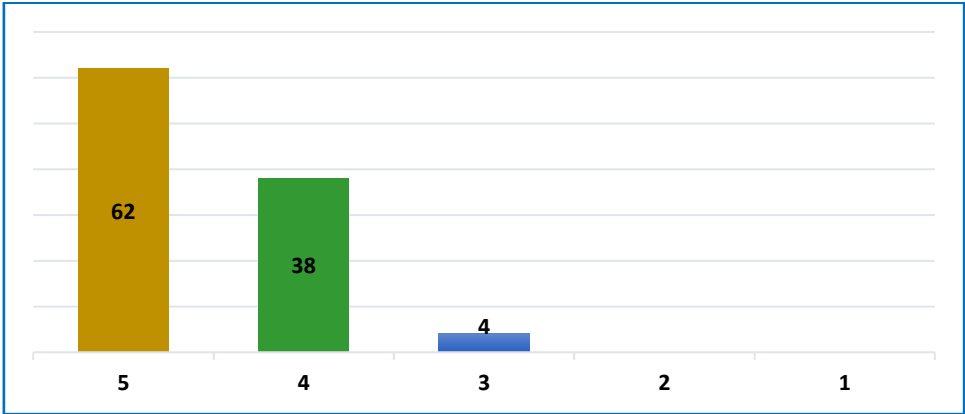
d)Envolvimento dos destinatários



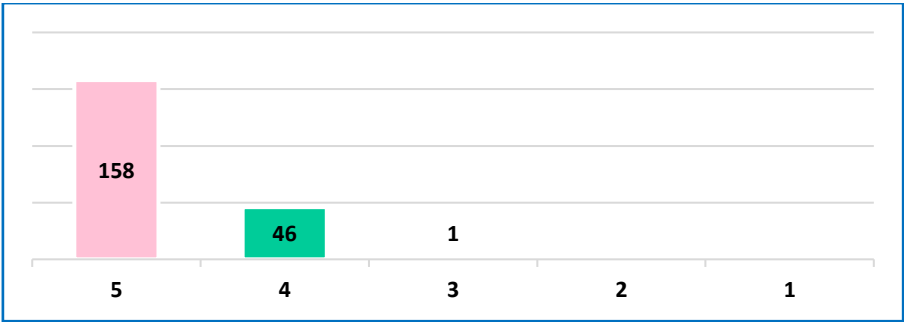
e) Metodologia utilizada



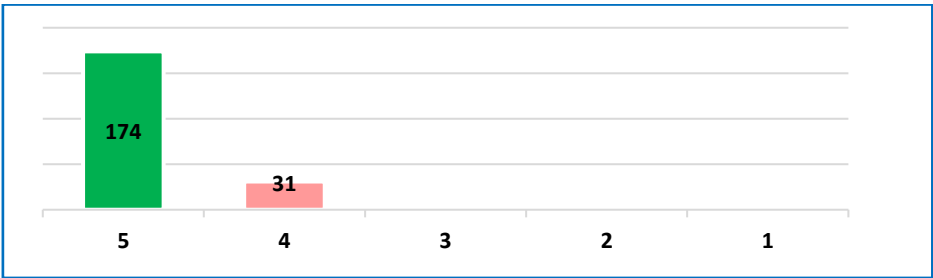
f) Impacto nas aprendizagens



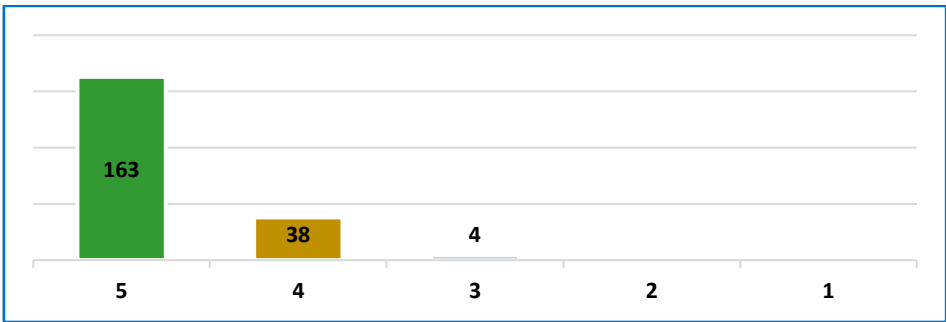
g) Relacionamento interpessoal



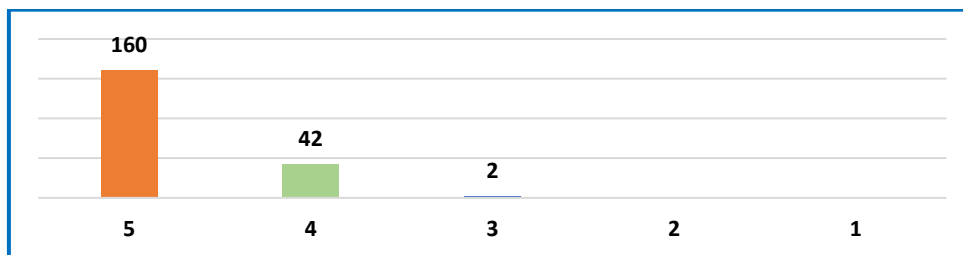
h) Promoção de atitudes e valores



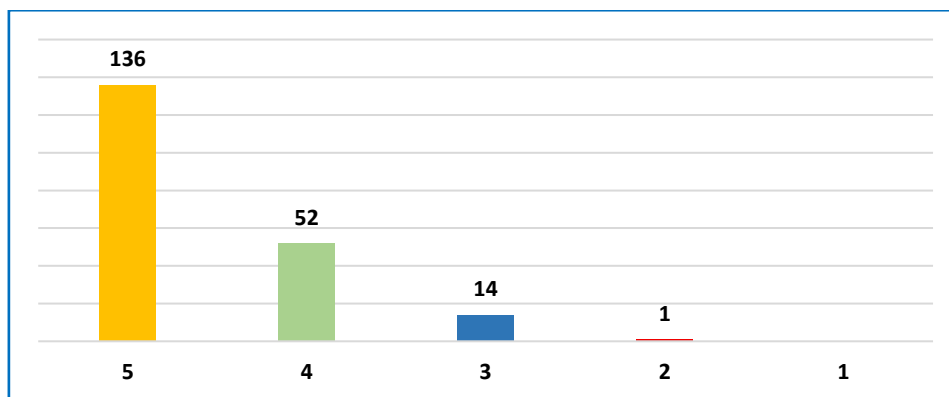
i) Relação custos/objetivos/ Atividade



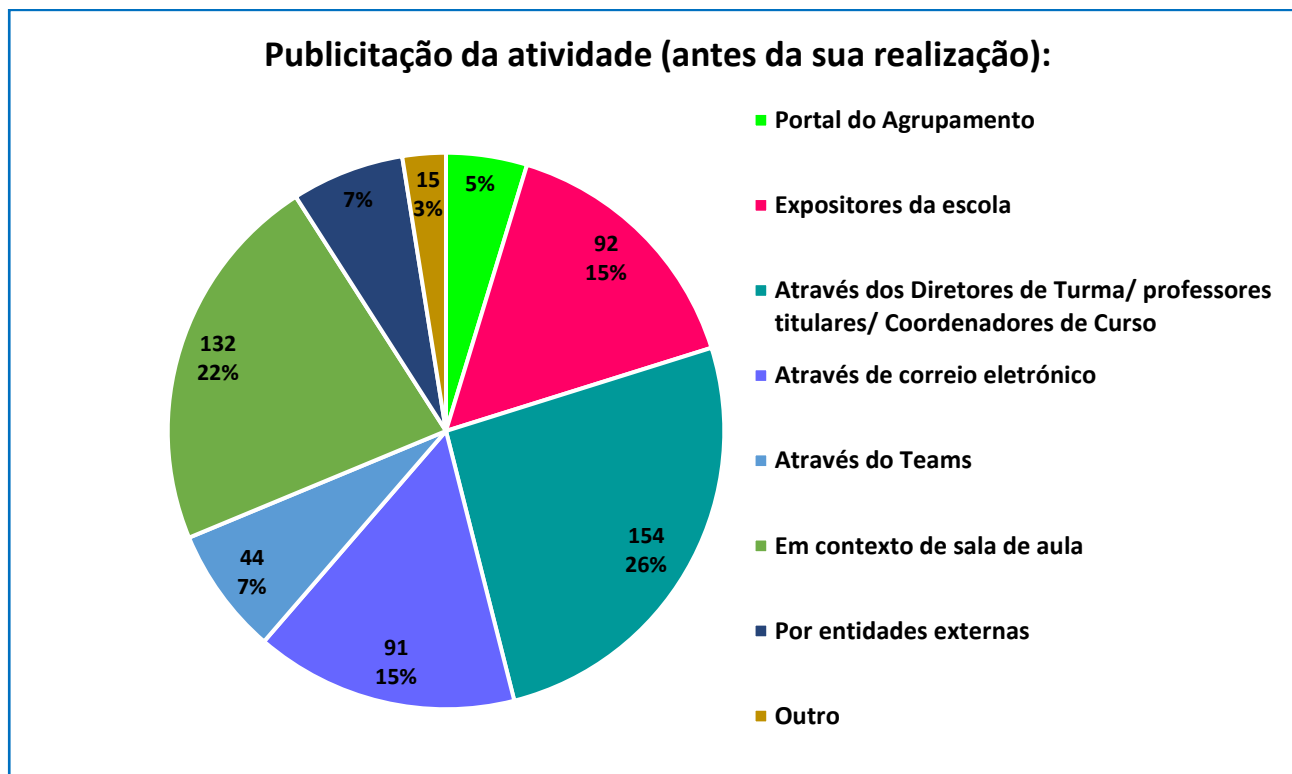
j) Desenvolvimento de Competências/valores previstos no domínio da Cidadania



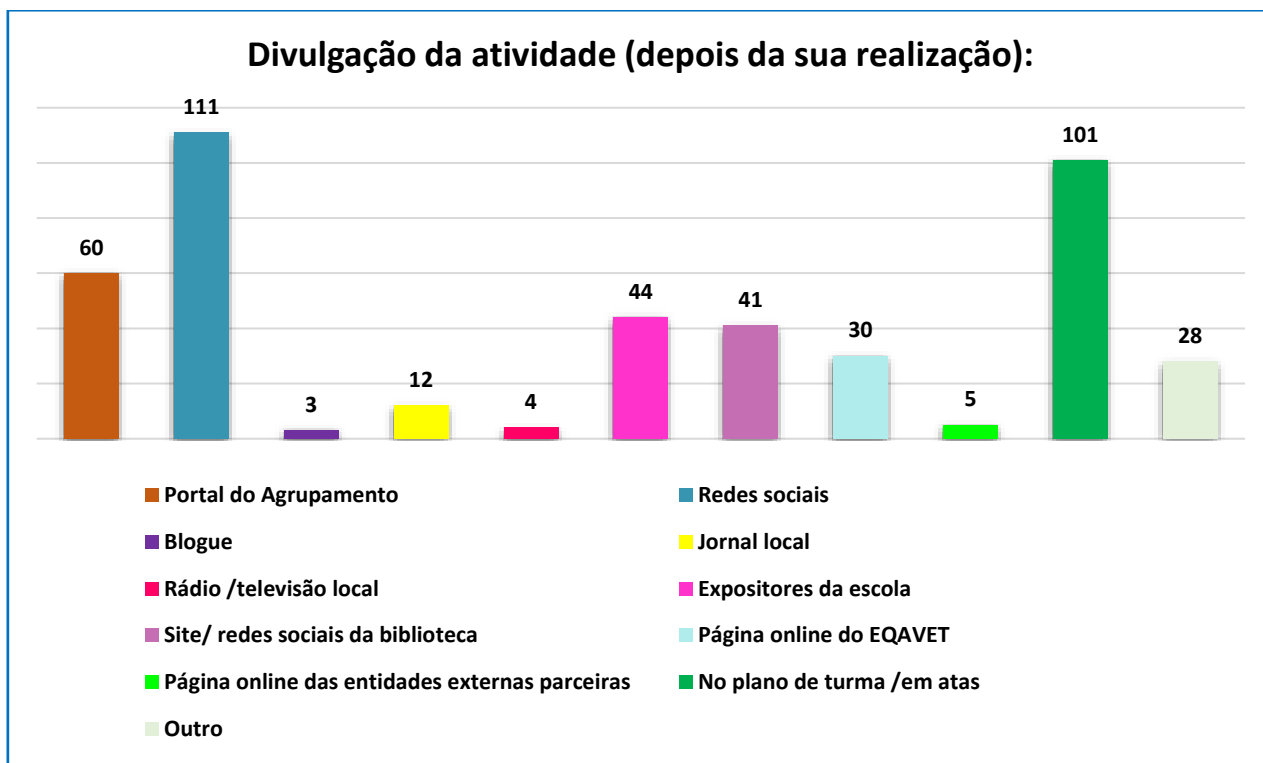
k) Divulgação da atividade



11. Publicitação/divulgação das atividades



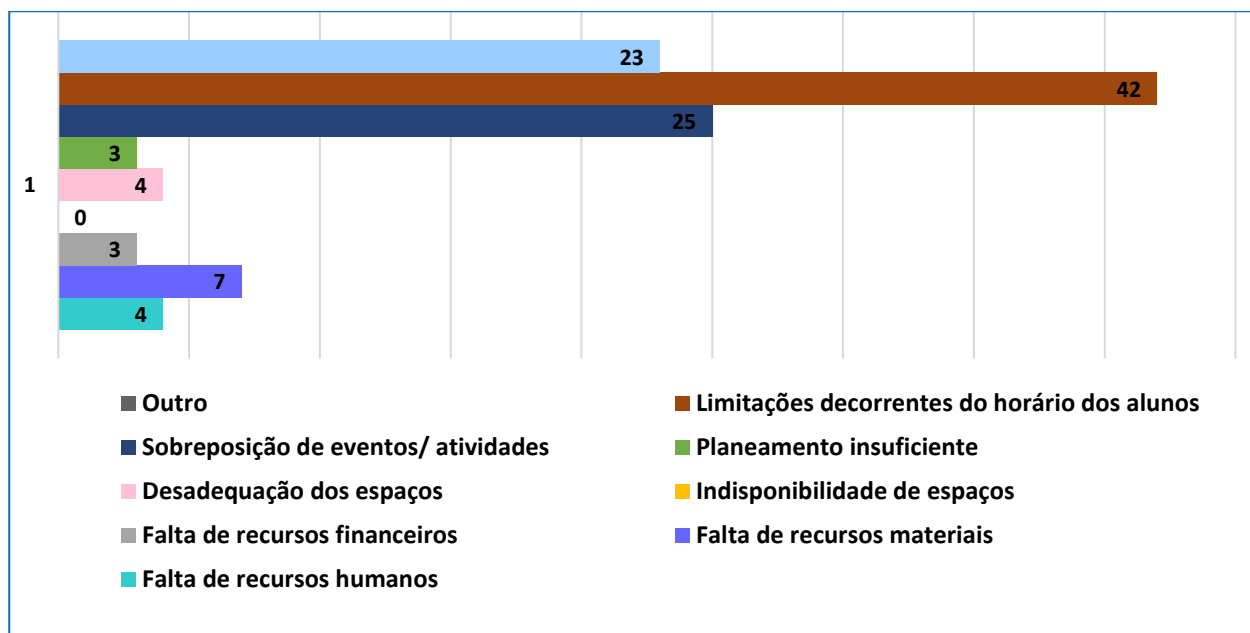
Outros: Portal do Centro De Formação da AEATB/ redes sociais /cartazes/panfletos / comunicação social local



Outros: não divulgada / em sala de aula/ Youtube; agrupamentos/concelhos participantes; entidades externas colaboradoras (CMC; PSP; GNR) / Reunião de Departamento / Reunião equipa ELIATB

A divulgação das atividades tem sido assegurada através do Portal do Agrupamento, das redes sociais e da colaboração com entidades parceiras. Contudo, verifica-se que algumas atividades continuam a não ser divulgadas. Recomenda-se, por isso, a divulgação sistemática de todas as iniciativas, reforçando não só a comunicação interna junto da comunidade educativa, mas também a sua projeção externa, através dos diferentes canais institucionais e dos meios de comunicação social, valorizando o trabalho desenvolvido pelos alunos, docentes e restantes intervenientes e promovendo uma imagem positiva do Agrupamento.

12. Principais constrangimentos verificados



Outros:

- Tempo reduzido disponibilizado para a organização de algumas atividades, condicionando o seu planeamento e execução;
- Custos de transporte considerados elevados e desproporcionais face à distância percorrida, com impacto na gestão dos recursos financeiros;
- Existência de atividades não corresponderam plenamente às expectativas dos participantes ou dos dinamizadores;
- Demora na resposta a pedidos de agendamento de visitas por parte de entidades externas, condicionando o processo de planificação e concretização das atividades.

Nota: na maioria das atividades não foi destacado qualquer constrangimento.

13. Outras informações relevantes destacadas no Forms

Da análise das observações registadas pelos dinamizadores das atividades, destacam-se os seguintes aspetos:

- Boa articulação entre turmas, departamentos curriculares, estruturas pedagógicas, docentes e diferentes ofertas educativas, destacando-se também a colaboração entre os cursos profissionais e a continuidade de projetos, nomeadamente no âmbito do Programa Erasmus VET;
- Elevado envolvimento, motivação, participação e sentido de responsabilidade dos alunos, contribuindo para a consolidação das aprendizagens e para o desenvolvimento de competências académicas, pessoais, sociais e cívicas;
- Utilização de metodologias ativas e interdisciplinares, através de visitas de estudo, atividades laboratoriais e experimentais, oficinas, projetos e desafios práticos, promovendo o pensamento crítico, a criatividade, a autonomia, o trabalho colaborativo e a cidadania ativa;
- Reforço da articulação curricular, com especial incidência nas áreas da Cidadania e Desenvolvimento, Educação Ambiental, Literacia Financeira, Educação para a Saúde, Inclusão e Cultura Científica;
- Excelente colaboração das famílias, sobretudo na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, e forte envolvimento da comunidade educativa e das entidades parceiras, enriquecendo as experiências educativas dos alunos;
- Promoção da inclusão e da igualdade de oportunidades, através da participação de alunos de diferentes percursos formativos, incluindo alunos da Educação Especial;
- Valorização do património cultural, histórico, científico e ambiental, bem como da leitura, da sustentabilidade, do bem-estar e dos estilos de vida saudáveis;
- Excelentes resultados em competições e projetos de âmbito regional e nacional, bem como reconhecimento externo e interesse na continuidade e alargamento das iniciativas com maior impacto educativo;
- Boa capacidade de organização e adaptação perante constrangimentos pontuais, assegurando a concretização das atividades previstas;
- Identificação de oportunidades de melhoria, nomeadamente o reforço dos recursos financeiros, a redução dos custos com transportes, o aumento da divulgação das atividades e uma melhor gestão do tempo para determinadas iniciativas.

III. REFLEXÃO SOBRE A CONCRETIZAÇÃO DO PAA E SUGESTÕES DE MELHORIA

Após a análise dos relatórios produzidos pelas diversas estruturas* e da avaliação das atividades desenvolvidas ao longo do presente ano letivo, efetuada através do formulário de monitorização (Microsoft Forms), destacam-se os principais aspetos positivos, constrangimentos e oportunidades de melhoria identificados. Esta reflexão permite efetuar um balanço do trabalho realizado e apresentar recomendações que poderão contribuir para reforçar a eficácia, a qualidade e o impacto das atividades a desenvolver em futuros anos letivos

1. Principais pontos fortes destacados

- **Elevada taxa de execução:** concretização de 96% das atividades previstas, superando a taxa de execução do ano letivo anterior (92%), o que evidencia um elevado grau de concretização do Plano Anual de Atividades e uma avaliação global muito positiva por parte dos dinamizadores;
- **Diversidade da oferta educativa:** desenvolvimento de atividades curriculares e extracurriculares nas áreas da cultura, artes, ciências, línguas, cidadania, saúde, ambiente, desporto, tecnologia, economia e tradições, contribuindo para a formação integral dos alunos e para a concretização dos objetivos do Projeto Educativo;
- **Participação dos alunos:** elevado envolvimento, motivação e participação ativa nas diferentes atividades, projetos, clubes, concursos e competições, refletindo interesse, responsabilidade e empenho;
- **Sucesso educativo e desenvolvimento de competências:** promoção da autonomia, da inclusão, do bem-estar e da consolidação das aprendizagens, através de estratégias de diferenciação pedagógica, apoios educativos e projetos específicos, favorecendo o desenvolvimento das competências e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- **Inovação pedagógica:** implementação de metodologias ativas, experimentais e colaborativas, privilegiando visitas de estudo, atividades laboratoriais, oficinas, projetos interdisciplinares e experiências em contextos reais de aprendizagem;
- **Articulação e trabalho colaborativo:** forte colaboração entre departamentos curriculares, estruturas pedagógicas, Biblioteca Escolar, clubes, projetos, serviços especializados e diferentes ofertas educativas, promovendo a interdisciplinaridade e uma atuação integrada;
- **Educação para a cidadania:** consolidação da Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento através de projetos multidisciplinares nas áreas da sustentabilidade, saúde, literacia financeira, educação ambiental, inclusão, democracia e participação cívica;
- **Compromisso da comunidade educativa:** elevado empenho de docentes, técnicos, assistentes operacionais, alunos, famílias e restantes proponentes, determinante para a qualidade e o impacto das atividades desenvolvidas;
- **Parcerias e reconhecimento externo:** consolidação de parcerias com autarquias, instituições de ensino superior, empresas e outras entidades, incluindo projetos Erasmus+, bem como participação e distinção em projetos, concursos e competições de âmbito regional, nacional e europeu, valorizando a imagem do Agrupamento;
- **Tecnologia e comunicação:** reforço da utilização de recursos digitais nos processos de ensino, aprendizagem, comunicação e divulgação das atividades, aumentando a visibilidade do Agrupamento;
- **Bem-estar e sustentabilidade:** promoção de estilos de vida saudáveis, da prática desportiva, da educação para a saúde, da sustentabilidade ambiental, da valorização do património local e do reforço do sentido de pertença à escola e à comunidade;
- **Organização e continuidade:** boa capacidade de organização e adaptação perante constrangimentos, assegurando a concretização da generalidade das atividades previstas e evidenciando a intenção de dar continuidade aos projetos e iniciativas com maior impacto educativo.

2. Principais constrangimentos identificados

- **Calendarização e gestão do tempo:** dificuldades na compatibilização das atividades com as componentes letivas, provas de avaliação, exames, visitas de estudo e outras iniciativas do Agrupamento, originando uma maior concentração de atividades, sobretudo no 3.º período;
- **Articulação de horários:** limitações na conciliação de horários entre docentes, alunos, encarregados de educação e entidades parceiras, bem como tempo reduzido para o planeamento e organização de algumas iniciativas, condicionando a participação e a preparação das atividades;
- **Articulação com entidades externas:** disponibilidade limitada de alguns parceiros e demora na resposta a pedidos de colaboração, dificultando o planeamento atempado de determinadas ações;
- **Recursos humanos, materiais e financeiros:** insuficiência ou inadequação de recursos humanos, financeiros, materiais, tecnológicos e de alguns espaços físicos, bem como atrasos na aquisição de equipamentos necessários ao desenvolvimento de certas atividades;
- **Necessidades de apoio especializado:** escassez de recursos humanos em áreas especializadas, particularmente no Serviço de Psicologia e Orientação, e necessidade de reforçar os recursos destinados à integração e inclusão dos alunos, face ao aumento da diversidade cultural e do número de alunos estrangeiros;
- **Condicionamentos logísticos:** impactos decorrentes de obras, alterações de instalações e outras limitações organizacionais que afetaram o funcionamento de alguns projetos e serviços;
- **Limitações curriculares:** reduzida carga horária ou inexistência de tempo específico para algumas disciplinas, clubes e projetos, dificultando o desenvolvimento de atividades com maior continuidade;
- **Melhoria contínua das atividades:** necessidade de reavaliar pontualmente o formato e a organização de algumas iniciativas, tendo em vista uma maior adequação às expectativas e necessidades dos participantes;
- **Contexto socioeconómico:** elevada vulnerabilidade socioeconómica de uma parte significativa da população escolar, condicionando, em alguns casos, a participação dos alunos nas atividades e exigindo o reforço das respostas de apoio social, educativo e psicológico.

Apesar destes constrangimentos, a maioria das situações foi ultrapassada através da capacidade de adaptação das equipas educativas, não comprometendo, de forma significativa, a elevada taxa de execução e o impacto global positivo do Plano Anual de Atividades.

3. Aspetos a manter e/ou reforçar no Plano Anual de Atividades/Recomendações

- **Diversificar a oferta educativa:** manter atividades curriculares e extracurriculares diversificadas, inovadoras e ajustadas aos interesses e necessidades dos alunos, privilegiando a sua qualidade e impacto pedagógico.
- **Reforçar a articulação pedagógica:** consolidar o trabalho colaborativo entre departamentos curriculares, estruturas pedagógicas, clubes, projetos e entidades parceiras, promovendo a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de projetos transversais.
- **Melhorar o planeamento e a organização:** otimizar a calendarização das atividades e a organização dos horários dos alunos e docentes, assegurando uma distribuição mais equilibrada ao longo do ano letivo e facilitando a participação nos clubes e projetos.
- **Otimizar a organização dos horários,** assegurando a existência de um turno comum livre que permita o funcionamento regular dos clubes e projetos e facilite a participação dos alunos, evitando sobreposições com as atividades letivas.
- **Monitorizar clubes e projetos:** avaliar regularmente a eficácia dos clubes, projetos e outras iniciativas, adequando os recursos e o crédito horário aos resultados obtidos, à participação dos alunos e ao respetivo impacto educativo.
- **Promover a participação da comunidade educativa:** incentivar o envolvimento ativo dos alunos, das famílias e dos restantes parceiros no planeamento, desenvolvimento e avaliação das atividades, reforçando a cidadania, a inclusão e a responsabilidade social.

- **Reforçar recursos e infraestruturas:** continuar a investir nos recursos humanos, materiais, tecnológicos e nos espaços educativos, melhorando as condições de funcionamento e de apoio às atividades.
- **Consolidar as parcerias:** fortalecer a colaboração com entidades locais, nacionais e internacionais, garantindo a continuidade e sustentabilidade dos projetos desenvolvidos.
- **Melhorar a comunicação e divulgação:** divulgar atempadamente as atividades e reforçar a sua promoção através dos canais institucionais, redes sociais e meios de comunicação social, valorizando o trabalho realizado e aumentando a sua visibilidade.
- **Manter as medidas de apoio aos alunos:** dar continuidade às estratégias de promoção do sucesso educativo, da inclusão e do acompanhamento dos alunos que apresentam maiores dificuldades.

IV. BALANÇO FINAL

O Plano Anual de Atividades (PAA) 2025/2026, desenvolvido sob o tema aglutinador "**Escola em Movimento: Aprender, Partilhar, Transformar**", integrou as propostas das diversas estruturas educativas do Agrupamento, nomeadamente do Conselho Pedagógico, dos Departamentos Curriculares, das Equipas Pedagógicas, da Biblioteca Escolar, dos Clubes e Projetos, do Desporto Escolar, dos Serviços de Psicologia e Orientação, dos Serviços de Mediação e Intervenção Social, do Plano de Promoção da Educação para a Saúde, da área de Cidadania e Desenvolvimento, bem como de entidades parceiras. Este tema orientou as atividades ao longo do ano letivo, promovendo a aprendizagem, a colaboração, a partilha e a melhoria contínua das práticas educativas.

A análise da execução do PAA demonstra que o Plano foi concretizado quase na sua totalidade. Ao longo do ano letivo, foram introduzidas algumas alterações para integrar novas iniciativas consideradas relevantes pelo Conselho Pedagógico, originando as respetivas atualizações. Apesar do elevado nível de execução alcançado, mantém-se a necessidade de aperfeiçoar o processo de planeamento, promovendo uma gestão mais eficiente dos recursos disponíveis e uma distribuição temporal mais equilibrada das atividades.

As iniciativas desenvolvidas evidenciaram o dinamismo e a capacidade organizativa do Agrupamento, proporcionando aos alunos oportunidades diversificadas de aprendizagem e enriquecimento cultural, artístico, científico, tecnológico e desportivo. Simultaneamente, contribuíram para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e académicas, reforçando a qualidade das aprendizagens e valorizando a imagem do Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo.

A análise dos relatórios elaborados pelas diferentes estruturas e dos dados recolhidos através do formulário de avaliação das atividades demonstra que os aspetos positivos prevaleceram claramente sobre as dificuldades identificadas. Os resultados obtidos refletem o empenho dos diversos intervenientes, traduzindo-se na elevada participação dos alunos, na concretização dos objetivos pedagógicos e no reconhecimento alcançado por várias iniciativas junto de entidades externas.

Destaca-se igualmente o contributo dos apoios e complementos educativos, das Bibliotecas Escolares e dos diversos Clubes e Projetos, que complementaram de forma significativa a formação dos alunos, promovendo aprendizagens de qualidade, a inclusão, a cidadania ativa, o sentido de pertença à escola e a prevenção do abandono escolar, em consonância com os princípios do Projeto Educativo.

A concretização do PAA só foi possível graças ao empenho, profissionalismo e dedicação de toda a comunidade educativa, bem como ao contributo das entidades parceiras, cuja colaboração foi essencial na organização e dinamização de numerosas atividades.

Merece ainda destaque o trabalho desenvolvido na divulgação das iniciativas através do portal institucional, das plataformas digitais, das redes sociais e da comunicação social local, reforçando a visibilidade do Agrupamento e valorizando o trabalho realizado por alunos, docentes e restantes intervenientes.

Regista-se igualmente o cumprimento das orientações e normas de execução orçamental do Agrupamento, de acordo com as deliberações dos órgãos de administração e gestão.

Em síntese, o PAA confirmou-se como um instrumento estratégico fundamental para a concretização dos objetivos do Projeto Educativo. O elevado grau de execução, a diversidade e qualidade das atividades promovidas, o envolvimento da comunidade educativa e o impacto positivo das iniciativas demonstram o sucesso da sua implementação. Para além de orientar a ação educativa, o PAA constitui um importante instrumento de planeamento, monitorização e avaliação, contribuindo para um Agrupamento cada vez mais inclusivo, participativo, inovador e comprometido com a formação integral dos seus alunos.

A coordenadora de projetos: Ana Maria Pereira Barroso

Documento com parecer favorável do Conselho Pedagógico de 17 de julho de 2026

A Diretora:

(Ana Paula Coelho Belo Fernandes Carvalho)

Documento Aprovado em Conselho Geral de 17 de julho de 2026

A Presidente do Conselho Geral

(M^a Nancy da Costa Morgado Loureiro)

V. ANEXOS

Anexo 1 - Resumo dos relatórios - pontos 1, 2, 3

Estrutura	Aspetos positivos destacados	Constrangimentos e/ou aspetos a melhorar
AAAF – Educação Pré-escolar	Diversificação das atividades, supervisão pedagógica regular e apoio do Município.	Comunicação entre intervenientes e as condições dos espaços e equipamentos.
CAF – 1.º Ciclo	Resposta de apoio às necessidades das famílias no acolhimento e prolongamento de horário.	Ausência de atividades lúdico-pedagógicas devido à falta de técnicos com formação específica.
AEC – 1.º Ciclo	Elevados níveis de motivação, interesse, participação e empenho dos alunos; evolução ao nível da autonomia, responsabilidade, cooperação e trabalho em grupo; assiduidade globalmente regular; promoção de um ambiente educativo positivo, inclusivo e respeitador pelos técnicos; intervenção eficaz dos técnicos na mediação de conflitos e promoção da convivência; melhoria gradual na disponibilização de alguns recursos ao longo do ano letivo.	Diminuição do número de alunos inscritos nas AEC; discrepâncias entre as listas de alunos fornecidas pelo município e a frequência efetiva; perceção, por parte de alguns encarregados de educação, das AEC como resposta de ocupação, desvalorizando a sua componente educativa; insuficiência e inadequação dos espaços, sobretudo de áreas cobertas para atividades de expressão motora, artística e performativa; escassez de alguns recursos materiais; elevado rácio técnico/alunos, agravado pela ausência de técnicos e consequente redistribuição dos alunos.
Serviços de Apoio Socioeducativo / Medidas Educativas	Contributo para a inclusão, reforço das aprendizagens e melhoria dos resultados escolares; monitorização regular das medidas; evolução positiva na maioria das áreas.	Persistência de dificuldades em Matemática (7.º ano), fragilidades no Português do 2.º ciclo (RLE) e necessidade de acompanhamento continuado de alguns alunos PLNM.
Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	Acompanhamento psicológico, avaliação especializada e orientação vocacional; forte articulação com a EMAEI, SMIS, docentes e famílias; desenvolvimento de ações de promoção da saúde psicológica e prevenção; dinamização de projetos e atividades que contribuíram para a inclusão, o bem-estar e o sucesso educativo.	Necessidade de reforço dos recursos humanos, face ao elevado número e complexidade dos casos; aumento dos encaminhamentos e tempos de resposta; escassez de serviços especializados externos, dificultando o encaminhamento e acompanhamento dos alunos.
Serviço de Mediação e Intervenção Social (SMIS)	Acompanhamento próximo de alunos e famílias; trabalho em rede com a comunidade; promoção da mediação de conflitos, apoio social e desenvolvimento de projetos e campanhas, reforçando a ligação entre a escola e as famílias.	Necessidade de dar continuidade e reforçar os recursos para responder ao crescente número de situações de vulnerabilidade social e familiar e consolidar o trabalho preventivo junto da comunidade educativa.
GAA	Consolidação do funcionamento do GAA, com elaboração do Regimento Interno (2025–2029), do Manual de Procedimentos e definição de protocolos de intervenção para situações de saúde; elevado número de atendimentos, assegurando uma resposta rápida e eficaz às necessidades dos alunos; criação de um ambiente de confiança, empatia e confidencialidade, promovendo a mediação de conflitos e contribuindo para a prevenção do absentismo, do abandono escolar e da exclusão social; boa articulação entre o GAA e as restantes estruturas do Agrupamento, reforçando a eficácia da intervenção.	Aumento muito significativo do número de atendimentos na EFGC relativamente ao ano letivo anterior, refletindo um acréscimo das necessidades de intervenção; maior incidência de participações disciplinares no 3.º ciclo, evidenciando a necessidade de reforçar medidas de prevenção e promoção de comportamentos adequados.

Estrutura	Aspetos positivos destacados	Constrangimentos e/ou aspetos a melhorar
Sala de Estudo	Disponibilização contínua de apoio ao estudo e esclarecimento de dúvidas; utilização regular dos recursos (computadores e manuais); realização de apoios IFA e ARA; atualização do regimento e do horário de funcionamento; acolhimento do Clube de Xadrez; contributo para o sucesso escolar e para o desenvolvimento da autonomia dos alunos.	Reduzida afluência em alguns períodos do dia, originando tempos mortos; necessidade de reforçar a sensibilização dos alunos para uma utilização mais frequente e voluntária da Sala de Estudo.
Centro de Estudos (CE)	Funcionamento regular e ambiente favorável ao estudo; apoio ao esclarecimento de dúvidas, trabalhos de casa e desenvolvimento de hábitos de estudo; frequência estável e contributo para a melhoria das aprendizagens, do aproveitamento escolar e da autonomia dos alunos.	Disponibilização de um espaço fixo e devidamente equipado (computadores e outros recursos didáticos), minimização dos constrangimentos decorrentes da mudança de instalações; promoção da assiduidade dos alunos inscritos.
Bibliotecas Escolares	Implementação e concretização do Plano Anual de Atividades; desenvolvimento de projetos de promoção da leitura, literacias e cidadania; forte articulação com docentes e entidades parceiras; participação em iniciativas nacionais e internacionais; consolidação da presença digital; cumprimento dos objetivos do MABE e reforço do papel das bibliotecas no sucesso educativo.	Apetreçamento da nova biblioteca da EB n.º 1 de Chaves, reforço dos recursos humanos e materiais; consolidação dos projetos de literacia e do trabalho colaborativo com a comunidade educativa.
Promoção e Educação para a Saúde (PES)	Desenvolvimento de ações de educação para a saúde, educação sexual, saúde mental e prevenção de comportamentos de risco; forte articulação com serviços, departamentos e entidades parceiras; implementação do projeto + Contigo; reconhecimento do trabalho desenvolvido com a atribuição dos selos "Escola Saudável – Nível III (Avançado)" e "Escola Sem Bullying Escola Sem Violência".	Continuidade e alargamento das ações de promoção da saúde mental e do bem-estar, com reforço da participação da comunidade educativa e das entidades parceiras.
EQAVET / Plano de Melhoria do Ensino Profissional	Implementação da maioria das ações previstas; consolidação da cultura de melhoria contínua; realização da V Semana do Ensino Profissional; investimento em instalações e equipamentos; reforço da monitorização do sucesso escolar; desenvolvimento de parcerias (Erasmus+, CLDS 5G, Ensino Superior); diversificação de atividades e promoção da participação dos alunos.	Necessidade de concluir o apuramento de alguns indicadores e inquéritos; publicação dos indicadores condicionada pela indisponibilidade da plataforma EduQA; reforço do apoio à preparação para provas regionais e aperfeiçoamento do modelo do "Dia Imersivo no Ensino Superior".
Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADDE)	Continuidade das ações de desenvolvimento digital, com manutenção do portal do Agrupamento, repositórios digitais, redes colaborativas, implementação de ferramentas digitais e reestruturação de infraestruturas tecnológicas.	Ausência de dinamização e monitorização do PADDE ao longo do ano letivo, devido à falta de orientações, articulação e apoio formativo do CFAE; necessidade de retomar as reuniões da equipa, concluir as ações previstas (nomeadamente a SELFIE da Escola) e reforçar a coordenação do plano.
Plano Nacional de Cinema (PNC)	Divulgação e promoção do PNC junto da comunidade educativa; realização de sessões de cinema adaptadas aos diferentes níveis de ensino; participação da coordenadora em ações de formação; promoção da literacia cinematográfica e da utilização do cinema como recurso pedagógico.	Aumento do número de sessões de cinema e reforço da articulação interdisciplinar, promovendo uma maior integração do cinema nas práticas pedagógicas.

Estrutura	Aspetos positivos destacados	Constrangimentos e/ou aspetos a melhorar
Programa Eco-Escolas	Implementação bem-sucedida do programa e candidatura ao Galardão Bandeira Verde; elevado envolvimento dos alunos Eco-delegados e dos docentes; desenvolvimento de ações de educação ambiental; reforço das parcerias e da participação da comunidade educativa; promoção de práticas sustentáveis e da cidadania ambiental.	Reforço da divulgação do programa junto da comunidade educativa, promovendo um maior envolvimento; criação de uma página própria do Eco-Escolas nos meios de comunicação da escola; realização da comemoração do Dia Eco-Escolas para aumentar a visibilidade das iniciativas
Projetos Erasmus+	Aprovação e implementação do projeto Erasmus+; realização de mobilidades de alunos e docentes, ações de <i>job shadowing</i> e acolhimento de parceiros europeus; reforço da internacionalização do Agrupamento; desenvolvimento de competências linguísticas, digitais, científicas, sociais e interculturais; estabelecimento de novas parcerias e elevado envolvimento da comunidade educativa.	Consolidação e alargamento da rede de parcerias internacionais, continuidade das mobilidades, envolvimento de um maior número de alunos e docentes e disseminação das boas práticas e dos resultados do projeto.
Projeto de Voluntariado	Elevada participação e empenho dos alunos nas iniciativas de voluntariado; Cumprimento do objetivo de angariação de fundos para causas solidárias; Impacto positivo na comunidade, através do apoio à Liga Portuguesa Contra o Cancro e a famílias carenciadas do Agrupamento; Promoção de valores de solidariedade, cidadania ativa e responsabilidade social.	Não foram identificados constrangimentos relevantes na implementação do projeto nem dificuldades que tenham comprometido a concretização das atividades previstas.
Português Língua Não Materna (PLNM)	Acompanhamento individualizado dos alunos; progressos nas competências de compreensão e expressão oral e escrita; boa integração escolar e social; utilização de estratégias diferenciadas e adaptadas às necessidades dos alunos; clima de proximidade e motivação para a aprendizagem da língua portuguesa.	Continuidade do apoio aos alunos com dificuldades na compreensão leitora, produção escrita, pronúncia e interpretação de enunciados mais complexos, reforço da consolidação das competências linguísticas e promoção da autonomia na aprendizagem.
Parlamento dos Jovens – 3.º Ciclo	Elevada participação e envolvimento dos alunos; desenvolvimento do espírito crítico, da cidadania e da capacidade de argumentação; excelente desempenho na Sessão Distrital, com a obtenção do 3.º lugar; valorização da participação democrática.	Continuidade do projeto, incentivando uma participação ainda mais alargada dos alunos e reforçando a preparação para as diferentes fases do concurso.
Cidadania e Desenvolvimento	Elevado grau de concretização das atividades; forte articulação entre departamentos, estruturas pedagógicas e parceiros; participação ativa dos alunos; diversidade de metodologias e projetos interdisciplinares; desenvolvimento de competências de cidadania, autonomia, espírito crítico e responsabilidade, em alinhamento com o PASEO.	Reduzida carga horária da disciplina (2.º e 3.º ciclos) e inexistência de tempo específico no ensino secundário; dificuldade em desenvolver projetos de longa duração; carga burocrática associada à planificação; necessidade de reforçar o envolvimento das famílias, o trabalho colaborativo e a monitorização das atividades.
Clube de Ciência Viva	Desenvolvimento de atividades experimentais e de investigação científica; promoção da sustentabilidade e da educação ambiental; articulação com projetos, DAC e Erasmus+; organização de exposições, visitas de estudo e atividades da Semana da Ciência; desenvolvimento da curiosidade científica e da consciência ambiental dos alunos.	Reforço da participação dos alunos no clube, continuidade da diversificação das atividades e projetos, consolidação das parcerias e promoção do envolvimento da comunidade educativa.

Estrutura	Aspetos positivos destacados	Constrangimentos e/ou aspetos a melhorar
Clube de Ciência Viva – Robótica	Desenvolvimento de competências em robótica, programação, pensamento crítico, criatividade, autonomia e trabalho colaborativo; utilização de tecnologias educativas (Arduino, Micro:bit, LEGO SPIKE e Tinkercad), promovendo o interesse pelas áreas STEM; articulação curricular e entre ciclos de ensino, com destaque para a participação de alunos do 1.º ciclo; reforço das competências digitais e promoção da inovação educativa, em consonância com o PASEO; balanço global muito positivo, evidenciando o contributo do clube para o enriquecimento curricular e para a promoção da cultura científica e tecnológica.	Não foram identificados constrangimentos relevantes no relatório. Apenas se destaca a necessidade de dar continuidade e consolidar o projeto, alargando as oportunidades de participação a um maior número de alunos.
Desporto Escolar	Elevada participação dos alunos em atividades e competições; promoção da inclusão, de estilos de vida saudáveis e do desenvolvimento pessoal e social; resultados de destaque em várias modalidades; diversificação da oferta desportiva e forte envolvimento da equipa de docentes.	Melhoria da articulação dos horários escolares para facilitar a participação dos alunos nos treinos e competições; otimização da organização logística e administrativa das atividades; reforço da valorização do Desporto Escolar na comunidade educativa.
Clube de Xadrez	Participação empenhada dos alunos; desenvolvimento do raciocínio lógico, concentração e espírito de cooperação; promoção de práticas inclusivas; participação em torneios com resultados de destaque.	Reforço dos materiais disponíveis, aumento da divulgação do clube; incentivo a uma maior participação em torneios.
Clube da Rádio Escolar / Clube do Jornalismo	Divulgação de iniciativas da escola; produção de conteúdos e podcasts pelos alunos; desenvolvimento de competências de comunicação, literacia mediática e digital; adaptação bem-sucedida ao formato de emissões online; envolvimento de docentes e promoção da participação dos alunos.	Formalização de uma equipa coordenadora; melhoria das infraestruturas de som e da cobertura das emissões; reforço da divulgação e ajustamento dos horários das transmissões, visando o aumento da participação e da audiência.
Clube das Artes – "A Todo o Risco"	Promoção da criatividade, expressão artística, trabalho colaborativo e interdisciplinar; articulação com a Biblioteca Escolar; contributo para a formação integral dos alunos e valorização da escola através de atividades artísticas.	Reorganização dos horários, com garantia de um bloco semanal comum para o funcionamento do clube; eliminação da sobreposição com atividades letivas; agilização da aquisição de materiais; reforço das condições para o desenvolvimento de projetos de maior dimensão.
Grupo Experimental de Teatro (GET)	Desenvolvimento da criatividade, expressão artística, trabalho colaborativo e espírito crítico; forte envolvimento dos alunos na criação e apresentação da peça; promoção da integração, da cidadania e do sentido de pertença à escola; apresentação pública com envolvimento da comunidade educativa.	Reforço da disponibilidade horária do clube, garantindo mais tempo para ensaios e preparação das atividades, de forma a potenciar a participação dos alunos e o desenvolvimento do projeto.

Anexo 2 - Formulário Microsoft forms

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2025-2026
Relatório de avaliação de atividade

1. Atividade – designação: *

Introduza a sua resposta

2. A atividade foi concretizada? * *

- Sim
- Não

3. **Se respondeu não à questão anterior, indique os motivos:

- Condições climatéricas desfavoráveis
- Sobreposição com outras atividades
- Indisponibilidade das entidades externas envolvidas
- Constrangimentos financeiros / materiais
- Dificuldades no agendamento
- Outro

4. Data:

- 1º período
- 2º período
- 3º período
- Ao longo do ano

5. Responsável /dinizador: *

- Departamento da Educação Pré-escolar /grupo 100
- Departamento do 1º ciclo
- Departamento de Ciências Sociais e Humanas
- Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
- Departamento de Línguas
- Departamento de Expressões
- Departamento de Educação Especial
- Serviço de Mediação e Intervenção Social
- Serviço de Psicologia e Orientação
- Equipa - Promoção e Educação para a Saúde
- Clube de Ciência Viva
- Biblioteca Escolar
- Direção
- Equipa EQAVET / Coordenação dos Cursos Profissionalmente Qualificantes
- Componente Tecnológica dos Cursos Profissionais - Técnico Auxiliar de Saúde
- Componente Tecnológica dos Cursos Profissionais - Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes
- Componente Tecnológica dos Cursos Profissionais - Técnico de Audiovisuais
- Componente Tecnológica dos Cursos Profissionais - Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos
- Atividade realizada em articulação (entre vários grupos / departamentos / clubes / projetos / estruturas)
- Entidades externas ao Agrupamento
- Outro

6. Destinatários:

- Pré-escolar
- 1º ciclo
- 2º ciclo
- 3º ciclo
- Cursos científico-humanísticos

- Cursos profissionais
- Comunidade educativa
- Docentes
- Assistentes técnicos/ Assistentes operacionais
- Encarregados de educação
- Outro

7. Tipologia de atividade

- Comemoração
- Convívio
- Reunião
- Visita de estudo
- Teatro/espetáculo
- Prática simulada
- Palestra/ conferência/ seminário
- Intervenção cultural/ cívica / voluntariado
- Intercâmbio (local/regional/nacional/internacional)
- Formação de docentes /não- docentes
- Feira/ exposição/ mostra
- Parceria com entidade externa
- Aula de campo
- Concurso / olimpíada
- Atividade desportiva
- Atividade cultural
- Projeto/ clube
- Oficina/ workshop
- Visionamento de um filme
- Atividade desenvolvida no âmbito da PAP (Prova de Aptidão Profissional)
- Atividade interdisciplinar no âmbito dos Domínios de Ação Curricular (DAC)
- Outro

8. A atividade desenvolveu-se:

- Dentro do espaço escolar
- Fora do espaço escolar

9. A atividade implicou interrupção de aulas?

- Sim
- Não
- Outro

10. Áreas de competência do Perfil dos Alunos para que a atividade contribuiu:

- Informação e comunicação.
- Raciocínio e resolução de problemas.
- Pensamento crítico e pensamento criativo.
- Relacionamento interpessoal.
- Desenvolvimento pessoal e autonomia.
- Bem-estar, saúde e ambiente.
- Sensibilidade estética e artística.
- Saber científico, técnico e tecnológico.
- Consciência e domínio do corpo

11. Apreciação geral (1 = fraco /5 = excelente)

1 2 3 4 5

a) Adequação:

1. Aos destinatários

- 2. Da calendarização
- 3. Do espaço

- b) Articulação entre disciplinas / turmas / escolas/ departamentos/ ciclos /estruturas / entidades externas
- c) Cumprimento dos objetivos
- d) Envolvimento o dos destinatários
- e) Metodologia utilizada
- f) Impacto nas aprendizagens
- g) Relacionamento interpessoal
- h) Promoção de atitudes e valores
- i) Relação custos/objetivos/ atividade
- j) Desenvolvimento de competências/ valores previstos no domínio da Cidadania
- k) Divulgação da atividade

12. Publicitação da atividade (antes da sua realização):

No Portal do Agrupamento

- Expositores da escola
- Através dos professores/ Diretores de Turma/ Professores titulares/ Coordenadores de Curso
- Através de correio eletrónico
- Através do Teams
- Em contexto de sala de aula
- Por entidades externas parceiras
- Outro

13. Divulgação da atividade (depois da sua realização):

- Portal do Agrupamento
- Redes sociais
- Blogue
- Jornal local
- Rádio /televisão local
- Expositores da escola
- Site/ redes sociais da Biblioteca
- Página online do EQAVET
- Páginas online das entidades externas parceiras
- No plano de turma/ em atas
- Outro

14. Constrangimentos /dificuldades sentidas:

- Falta de recursos humanos
- Falta de recursos materiais
- Falta de recursos financeiros
- Indisponibilidade de espaços
- Desadequação dos espaços
- Planeamento insuficiente
- Sobreposição de eventos/ atividades
- Limitações decorrentes do horário dos alunos
- Outro

15. Outras informações relevantes sobre a atividade:

Introduza a sua resposta



16. Observações / sugestões / aspetos a melhorar:

Introduza a sua resposta

* resposta obrigatória

Anexo 3 – Redes Sociais

Página do Facebook:

https://m.facebook.com/Agrupamento-de-Escolas-Dr-Ant%C3%B3nio-Granjo-Projetos-100373445779138/posts/?ref=page_internal&mt_nav=0



Página do Instagram:

<https://www.instagram.com/agrupamentoantoniogranjo?igsh=MXQ0bXIweHV0cTJ6NQ==>



@AGRUPAMENTOANTONIOGRANJO